



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS, NO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4037 DE
CACUACO – LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/ 2023**

Autora: Manuela dos Santos Simão Sebastião

Orientador: Damião Félix João Banza, MS.c

Luanda, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FICHA DE APROVAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DA MERENDA ESCOLAR NA APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS, NO CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4037 DE
CACUACO – LUANDA NO ANO LECTIVO 2022/ 2023**

Trabalho de Fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para a elaboração do Trabalho de Fim de Curso, sob a orientação Professor Damião Felix João Banza, MS.c

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Minha mãe é uma guerreira, uma mulher forte e corajosa que sempre me ensinou a lutar pelos meus sonhos. Você é a razão pela qual me tornei hoje mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus todo poderoso por ter me dado a vida.

Às minhas famílias, pelo amor e paciência durante o período de formação.

Ao mestre Damião Felix João Banza, orientador deste trabalho, pelo apoio e orientação metodológica, solidariedade incondicional que teve na elaboração do trabalho.

Aos ilustres professores do meu curso, pelo ensino e educação.

Aos meus colegas, pelo apoio e incondicional

A todos que indireta ou indirectamente estiveram comigo durante a minha formação

EPÍGRAFE

“O saber da educação começa na merenda escolar, onde cada mordida é uma oportunidade de crescimento e aprendizagem”. (Costa, 2022)

RESUMO

O estudo aborda sobre “a importância da Merenda Escolar na Aprendizagem de Alunos na Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda”, a análise revelou vínculos significativos entre a qualidade da merenda escolar e o desempenho acadêmico. Ao explorar a hipótese inicial de que uma dieta equilibrada impacta positivamente na aprendizagem, confirmamos que a nutrição não é apenas um aspecto tangencial, mas uma peça fundamental no quebra-cabeça educacional. Os objetivos traçados foram alcançados, destacando a conexão direta entre a alimentação escolar apropriada e o processo de aprendizagem. A constatação de que a Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda pode se beneficiar significativamente com investimentos contínuos na qualidade da merenda reforça a necessidade de uma abordagem holística para o desenvolvimento educacional. Este estudo destaca que investir na nutrição dos alunos não é apenas benevolência, mas uma estratégia inteligente para fortalecer as bases da sociedade. Ao garantir que cada estudante tenha acesso a uma alimentação adequada, estamos construindo as bases para uma geração mais saudável, mais capacitada e, por conseguinte, mais capaz de enfrentar os desafios futuros. Entendemos que a merenda escolar não é meramente um complemento alimentar, mas uma ferramenta essencial para moldar o futuro da educação e, por conseguinte, o futuro da sociedade. As sugestões derivadas deste estudo convergem para uma abordagem abrangente, sugerindo parcerias com fornecedores locais, iniciativas educativas, aumento de orçamento e envolvimento comunitário, proporcionando uma base sólida para o crescimento saudável e educacional dos estudantes da Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda.

Palavras – chave: Importância; Merenda Escolar; Aprendizagem; Alunos

ABSTRACT

The study addresses “the importance of School Meals in Student Learning at Primary School 4037 in Cacuaco Luanda”, the analysis revealed significant links between the quality of school meals and academic performance. By exploring the initial hypothesis that a balanced diet positively impacts learning, we confirm that nutrition is not just a tangential aspect, but a fundamental piece in the educational puzzle. The objectives set were achieved, highlighting the direct connection between appropriate school meals and the learning process. The finding that Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda can benefit significantly from continued investments in lunch quality reinforces the need for a holistic approach to educational development. This study highlights that investing in students' nutrition is not just benevolence, but a smart strategy to strengthen the foundations of society. By ensuring that each student has access to adequate nutrition, we are laying the foundations for a healthier, more empowered generation and, therefore, better able to face future challenges. We understand that school meals are not merely a food supplement, but an essential tool for shaping the future of education and, therefore, the future of society. The suggestions derived from this study converge into a comprehensive approach, suggesting partnerships with local suppliers, educational initiatives, budget increases and community involvement, providing a solid foundation for the healthy and educational growth of students at Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda.

Keywords: Importance; School lunch; Learning; Students

Tabela e gráfico nº1. Dados demográficos genero.....	33
Tabela e gráfico nº2. Experiencia do trabalho.....	34
Tabela e gráfico nº3. Nível académico.....	35
Tabela e gráfico nº4. Estado civil.....	36
Tabela e gráfico nº5. é importante a merenda escolar na motivação dos alunos?.....	37
Tabela e gráfico nº6. Como você percebe a qualidade e diversidade da merenda escolar oferecida na escola?.....	38
Tabela e gráfico nº7. Na sua opinião, a merenda escolar influencia os alunos em participarem em aulas`?.....	39
Tabela e gráfico nº8. Quais os factores na sua opinião que mais impacta positivamente a motivação dos alunos?.....	40
Tabela e gráfico nº9. A disponibilidade de opções saudáveis na merenda escolar influencia na concentração e no desempenho académico dos alunos?.....	41
Tabela e gráfico nº10. Achas que a falta de uma merenda escolar adequada afecta negativamente o engajamento dos alunos nas actividades escolar?.....	42
Tabela e gráfico nº11. Na sua opinião, a colaboração dos pais e encarregados de educação na recolha da merenda escolar?.....	43
Tabela e gráfico nº11. Você costuma se alimentar antes de sair de casa para vir à escola?.....	44
Tabela e gráfico nº12. Com que frequência a merenda escolar é oferecida nesta escola?.....	45
Tabela e gráfico nº13. A merenda escolar influencia a sua motivação para frequentar a escola?.....	46
Tabela e gráfico nº14. Achas que a qualidade da merenda escolar afecta a sua capacidade de se concentrar nas aulas?.....	47
Tabela e gráfico nº15. A merenda escolar influencia seu nível de energia e disposição durante as aulas?.....	48
Tabela e gráfico nº16. Houve um momento em que a merenda escolar teve um impacto negativo em seu despenho escolar?.....	49
Tabela e gráfico nº17. Seu pai tem apoiado na distribuição escolar?.....	50
Tabela e gráfico nº18. Estas cliente dos tipos de alimentos oferecidos como merenda escolar na escola?.....	51
Tabela e gráfico nº19. mantem informado sobre as opções alimentares oferecidas pela escola?.....	52
Tabela e gráfico nº20. Na sua opinião, a qualidade da merenda escolar afeta a motivação do seu filho para frequentar as aulas?.....	53

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
1.1.Definições de termos e conceitos.....	6
1.2.Origem do programa merenda escolar.....	8
1.3.um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola.....	9
1.3.1.Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro.....	10
1.3.2.Regulamento da merenda escola.....	11
1.3.3.Princípios de Atribuição da Merenda.....	11
1.4.Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola.....	13
1.5.Influência Da Alimentação No Aprendizado.....	16
1.6.A importância da merenda escolar.....	17
1.7.Hábitos alimentares a nível da escola.....	19
1.8.Benefícios Nutricionais da Merenda escolar.....	20
1.9.Implicações da motivação na aprendizagem.....	21
1.10.Aprendizagem na perspectiva da sala de aula.....	23
1.11.A Aprendizagem E Os Elementos motivadores.....	24
1.12.Professor e aluno na troca de saberes.....	25
1.13.Teorias da aprendizagem.....	26
1.13.1.Teoria comportamental de Pavlov e de Skinner.....	26
1.13.2.Teoria de aprendizagem social de Bandura.....	27
1.13.3.Teoria cognitivista de Jean Piaget.....	27
1.13.4.Teoria sócio interacionista de Lev Vygotsky.....	28
1.13.5.Teoria da aprendizagem significativa de Ausebel.....	28
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	29
2.1. Tipo de pesquisa.....	29
2.2. Modelo de abordagem.....	29
2.3. Nível de estruturação de métodos.....	30
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	31
2.5. Instrumento e procedimentos de recolha de dados.....	32
2.6.População e amostra.....	32
CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	33
3.1. Inquérito de pesquisa com professores.....	33
3.2. Inquérito de pesquisa com alunos sobre a Merenda Escolar.....	44
3.3. Inquérito de pesquisa com os pais e ou encarregados de educação sobre a Merenda Escolar.....	51
CONCLUSÕES.....	54

SUGESTÕES.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
APÊNDICE	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Para falar acerca da ***importância da merenda escolar na aprendizagem dos alunos, no caso da escola Primária nº 4037 de Cacuaco – Luanda no ano Lectivo 2022/ 2023***, é um tema de extrema relevância. A merenda escolar é de vital importância para o desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes, contribuindo para o rendimento e permanência do estudante na escola.

A merenda escolar oferecida nas escolas pública é importante ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha condições satisfatórias para aprender.

A merenda escolar auxilia também no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças e estas, por sua vez, podem se tornar multiplicadoras em suas casas, de modo a incentivar os pais a consumirem alimentos diferentes dos usuais.

A abordar do presente estudo, espera-se, evidentemente que a escola seja um local acolhedor, prazeroso e de esperança na busca por uma educação de qualidade. Portanto, a escola seja um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural.

“O processo de ensino aprendizagem na escola deve ser construído, tomando como nível de partida o nível de desenvolvimento real da criança [...] o único bom ensino”, afirma Vygotsky (1998, p.98), é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Isto é, “a criança não tem condições de percorrer sozinha o caminho do aprendizado”

É de conhecimento geral que para manutenção do corpo se faz necessário uma alimentação saudável. De acordo Size e Whitney (2013) a alimentação é um dos fatores mais importantes em qualquer fase da vida para promover a saúde e prevenir doenças. Através de uma alimentação balanceada, o organismo obtém energia e nutrientes necessários ao seu desenvolvimento.

Além disso, existem problemas relacionados à deficiência de alimentação fora da escola, alunos com restrições alimentares.

Estabelecendo uma comparação entre o número de alunos a assistir pelo Programa de Merenda Escolar nos últimos anos a verba a utilizar disponibilizada pelo

Governo, e o número de alunos assistidos até 2009, podemos concluir que a situação da sua implementação é crítica, porque muitos dos produtos distribuídos não obedecem aos padrões recomendados pela Organização Mundial da Saúde. As condições de armazenamento e conservação não são as mais adequadas e alguns produtos expirados são consumidos pelas crianças, como iogurtes, leite e sumos.

É importante frisar que o governo de Angola descentalizou a gestão da Merenda Escolar. Hoje, o acompanhamento e a supervisão não se fazem sentir porque não há uma cota alocada para o efeito, já que o Ministério da Educação pouco ou quase nada tem feito para inverter tal quadro.

Diante do exposto, cabe-nos investigar, por meio desse estudo, coloca-se a seguinte questão de partida:

- **Que importância tem a merenda escolar na aprendizagem dos alunos, no caso da escola Primária nº 4037 de Cacucaco – Luanda no ano Lectivo 2022/ 2023?**

Hipóteses

Segundo Ferreira (2009, p. 65) “hipóteses são suposições colocadas com resposta de forma plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa”.

As hipóteses são respostas provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa. Um mesmo problema pode ter várias hipóteses que são soluções possíveis para um determinado problema. Em relação a pesquisa formulou – se as seguintes hipóteses:

H1. A merenda escolar é de importância preponderante, permite ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social.

H2. A merenda escolar contribui de forma significativa para os aspectos de bem-estar do sujeito, oferece condições satisfatórias para aprender.

Objectivo de estudo

Para Cervo & Bervian (2002, p. 83), definir objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais, as quais podem ser: mostrar novas relações para o mesmo problema e identificar novos aspectos ou utilizar os conhecimentos adquiridos para intervir em determinada realidade. “Na definição dos objetivos deve-se utilizar uma linguagem clara e direta como: meu objetivo com esta pesquisa é” (grifo do autor).

Geral

Conhecer a importância da merenda escolar na aprendizagem dos alunos, caso da escola Primária nº 4037 de Cacuaco – Luanda no ano Lectivo 2022/ 2023

Específicos

Aferir através de relato de alunos e professores e encarregados de educação existência ou não da merenda escolar na escola.

Identificar os factores que condicionam a distribuição da merenda escolar aos alunos da escola Primária nº 4037 de Cacuaco – Luanda no ano Lectivo 2022/ 2023

Descrever a importância da merenda escolar na aprendizagem dos alunos, caso da escola Primária nº 4037 de Cacuaco – Luanda no ano Lectivo 2022/ 2023

Sugerir acções que visam o asseguramento da merenda escolar na escola Primária nº 4037 de Cacuaco – Luanda no ano Lectivo 2022/ 2023

Justificativa

O presente estudo científico justifica-se pela importância que a alimentação escolar desempenha na vida e no desenvolvimento cognitivo dos estudantes que dela se beneficiam e pelo fato de que nem sempre é assim percebida, tanto pelos alunos quanto pelas profissionais que a preparam.

A escolha do tema deve-se a observações que tivemos na escola nº 4037, onde encontramos alunos com baixo rendimento escolar devido a fome.

A merenda escolar não é somente mais uma refeição da criança/adolescente, ela pode ser ao longo do dia a única refeição que o estudante venha fazer.

Dada à importância dessa alimentação, as merendeiras necessitam estar em constante processo de formação e reciclagem, além de apreciarem o que fazem.

Ante esse cenário, vê-se a necessidade de produzirmos reflexões sobre esse tema e buscar meios de melhor aproveitar a alimentação escolar em uma ação também educativa e nutritiva.

De acordo com Almeida (2014), a alimentação oferecida nas escolas é preponderante ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha condições satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de estudantes que precisam dessa merenda escolar, para complementar sua refeição principal.

Com isso, percebe-se que a merenda escolar é de vital importância para garantir que as refeições tenham o máximo efeito sobre o estado nutricional, é a única forma de se garantir que os beneficiados, mantenham uma adequada alimentação, garantindo assim que os resultados positivos no estado nutricional e de saúde se mantenham ao longo do tempo. Além disso, a educação em questões de alimentação e nutrição permite que os estudantes desenvolvam conhecimentos ao nível da família, dos amigos e da comunidade (Fonseca, 2015).

Segundo Barros (2012), para que a merenda escolar tenha uma boa aceitação é preciso observar o preparo e a maneira que se serve o prato fazendo uma combinação de cores e texturas para torná-lo atrativo. Há também aspectos que podem facilitar a aceitação da merenda escolar, e um deles é a pesquisa de opinião e hábitos alimentares dos alunos.

Nesse contexto, é citado por Proença (2017), que a alimentação constitui uma das atividades humanas mais importantes, não só por razões biológicas evidentes, mas também por envolver aspectos sociais, psicológicos e econômicos fundamentais na dinâmica da evolução das sociedades. Com relação ao mercado econômico, os recursos gastos com alimentação superam outros setores como o eletrônico e o de armamento. Desta forma, o objetivo geral desse estudo é analisar a importância da merenda escolar para os estudantes.

Delimitação e Limitação

Para o nosso estudo de investigação científica definimos como os limites:

a) Abordagem: o estudo estará virado a importância da merenda escolar na aprendizagem dos alunos.

b) espacial: O estudo do campo será realizado na escola Primária nº 4037 de Cacuaco – Luanda.

c) Temporal: O estudo compreende um período de elaboração de trabalho dos anos 2022 à 2023. Envolvemos o público-alvo: Director; Subdiretor Pedagógico; Professores e Alunos da Educação da referida escola.

Salienta-se, ainda, o facto de os dados terem sido recolhidos apenas numa única Instituição de ensino Público, o que transporta consigo a limitação dos dados não poderem ser generalizados para todas as angolanas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

Importância

Segundo Aurélio (2019) a palavra importância é um substantivo feminino que caracteriza tudo aquilo que tem grande valor ou relevância. A palavra tem origem do latim *importans*, de *importare*, que significa “ser significativo em”. Alguns sinônimos de importância podem ser: mérito, merecimento, interesse, dimensão, magnitude, poder, status, autoridade, influência, entre outros.

Merenda escolar

A merenda escolar ou simplesmente merenda refere-se à refeição que os estudantes têm dentro das escolas, especialmente durante os intervalos. Muitas escolas oferecem aos alunos alimentos preparados na própria instituição, enquanto outras apenas oferecem espaços para que os alunos comam os alimentos trazidos em suas próprias merendeiras ou, como são mais comumente chamadas hoje, lancheiras (Fonseca, 2015).

De acordo com Almeida (2014), a alimentação oferecida nas escolas é preponderante ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha condições satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de estudantes que precisam dessa merenda escolar, para complementar sua refeição principal.

Aprendizagem

Segundo Campos (1986), a aprendizagem é um instrumento que influencia para a mudança de comportamento do educando, gerando um sistema de ajustamento individual:

A aprendizagem é um processo de atividade pessoal, reflexiva e sistemática, depende do acionamento de todas as potencialidades do educando, sob a orientação do educador, a fim de que o conduzam a um ajustamento pessoal e sociocultural adequados (Campos, 1986, p. 104).

De antemão, nota-se que motivação e aprendizagem estão imbricadas e que são pontos essenciais no que diz respeito ao sucesso escolar.

Segundo Gonçalves (2001) a aprendizagem é o processo de aquisição de modificação relativamente permanente na compreensão, atitude, conhecimento, informação, habilidade e competência através da experiência. Refere igualmente que aprendizagem envolve a aquisição e modificação do conhecimento, competências, estratégias, crenças, atitude e comportamentos.

A aprendizagem pode ser definida como um processo dinâmico e interactivo da criança com o meio ambiente, garantindo-lhe a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social.

Segundo Palangana (1998), a aprendizagem implica necessariamente uma relação triádica que envolve o individuo, objecto de conhecimento e o meio ambiente.

Segundo Alexandre (2010) aprendizagem é dinâmica e está relacionado com a transformação do comportamento do individuo através das experiencias que vai obtendo com os aspectos emocionais, meio ambiente, neurológicos, os costumes que cada aluno apresenta dentro do seu desenvolvimento.

Aluno

É a ocupação de indivíduo consagrado ao estudo (Oliveira (1997, p.50).

Aluno é a pessoa que recebe instrução no estabelecimento de ensino; estudante, discípulo; aprendiz, (Dicionário académico de Língua Portuguesa 2006, p. 53).

Assim, “os alunos podem ser parte muito mais ativa do processo de construção do novo conhecimento” (Ponte, 2009, p. 101). Logo, o professor pode começar por apresentar uma tarefa onde utilize os conhecimentos do aluno e que permita o desenvolvimento de novos conceitos.

Na perspectiva de Camacho A. e Tavares, A. (2014), aluno é aquele que recebe instruções de outrem; discípulo; aprendiz de um ofício.

O aluno torna-se central no processo de ensino-aprendizagem. Ele é o verdadeiro actor do processo já que as novas aprendizagens somente se tornarão possíveis a partir dos conceitos, crenças, representações e conhecimentos que ele construiu ao longo das suas experiências (Almeida, 1993 et al.).

Merenda escolar: Concepção e percurso

Neste contexto, procuraremos primeiro aclarar e contextualizar o que se entende por merenda escolar. Como ponto de partida afirmaremos que o conceito técnico de merenda escolar ou simplesmente merenda de acordo ao dicionário de língua portuguesa, refere-se à refeição que as crianças têm dentro das escolas especialmente durante os intervalos das aulas.

A situação de má nutrição e de abandono escolar das crianças em Angola continua a representar uma dificuldade relevante que em nada contribui para uma aprendizagem eficiente na aula, nem conseqüentemente, para a criação massiva de saberes e competências. Estas razões fizeram com que fossem criadas pelo governo de Angola políticas viradas as escolas públicas e comparticipadas do primeiro ciclo.

Dentre essas políticas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PAE), denominada Merenda Escolar, o qual possui o objetivo de fornecer alimentação adequada aos alunos, durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a melhoria da aprendizagem, o rendimento escolar, diminuir o índice de desnutrição, reprovação e desistência (Catarina, 2021).

1.2. Origem do programa merenda escolar

Segundo o Programa Movimento pela Merenda Escolar a distribuição da merenda ou lanche escolar teve a sua origem em Nova Iorque em 1908, e representou um esforço para suplementar a dieta de crianças subnutridas. Era oferecida uma merenda quente, às 12h, para as crianças pobres.

Estudos realizados em 1917 estimaram que 21% das crianças das escolas da cidade de Nova York sofriam de subnutrição. Em 1935, a Corporação Federal das Mercadorias Excedentes aproveitou a existência do programa de merenda escolar para reduzir os excedentes agrícolas.

Ao fim de 1938, 45 Estados norte-americanos participavam do programa de distribuição da merenda escola (Comida na Escola, 2014).

Sendo que o mesmo movimento, no Brasil, as primeiras iniciativas datam da década de 1930 quando alguns Estados e municípios mais ricos passaram a se

responsabilizar, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de ensino.

Nos anos 1950 criou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Desde então, o Programa de Merenda Escolar manteve o objetivo de contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares ao fornecer alimentação suplementar. Na definição de sua composição nutritiva, estabeleceu-se que deveria fornecer de 15% a 30% das recomendações de calorias e nutrientes diários.

De acordo com *journals.openedition.org* a distribuição da merenda escolar, no entanto, não se limitou apenas aos países acima mencionados, deu seguimento também em outros países como é o caso de Angola visto que muitas crianças de escolas públicas e participadas passaram a beneficiar da ajuda de muitas ONGs e do próprio Governo de Angolano (<https://journals.openedition.org/mulemba/2037>, 2015).

1.3. um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola

Segundo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007) o programa da merenda escolar apoiado pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA) começou em 1999 e estendeu-se até 2007, conforme acordo operacional do programa de merenda escolar para o ensino primário, firmado entre o Ministério de Educação e Cultural do Governo de Angola e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, que definiu o tipo de colaboração e responsabilidade das duas partes na implementação do programa de merenda escolar para o ensino primário do país.

Os objetivos imediatos assumidos pelo PAM para o programa de merenda escolar foram: aumentar as taxas de matrículas e da permanência dos alunos em sala de aulas, melhorar as capacidades de concentração e de assimilação das crianças através do alívio da fome e reduzir a prevalência das deficiências de micronutrientes, por meio da distribuição de alimentos fortificados.

No plano de Ação elaborado pelo Governo Central para os anos de 2006 a 2008, fica identificado como público-alvo a ser atendido pelo PAM crianças de 4 a 15 anos de idade que frequentam o primeiro nível de ensino, totalizando o atendimento cerca de 470.000 alunos de 8 províncias.

Segundo dados da FNDE (2007) o PAM atendeu até o término de 2007 a apenas duas Províncias Bié e Huambo, devido à decisão de retirada, motivada pela incapacidade de Angola poder assumir o Programa de Merenda escolar.

Como critério de seleção das escolas o PAM levou em consideração aspetos estruturantes como: existência de água potável, cozinha, refetório, armazém e casas de banho; e organizacional, como é o caso da formação do programa do comité de monitoramento, formada pelo Diretor da escola, um líder comunitário e por um representante da comissão de país.

Quanto à distribuição de género alimentício o PAM trabalhou em Angola com 6 itens fortificados arroz, farinha de soja (CSB), carne bovina ao molho (produto enlatado), óleo vegetal, açúcar e sal. Esses géneros permitiram às escolas a confeção de dois pratos básicos, papa de soja ou milho e arroz com carne, servido no início e término das aulas.

Nas duas primeiras escolas visitadas pelo PAM em Bié, constatou-se a ausência de carne, sendo servido aos alunos somente arroz cozido. É importante ressaltar que os consumos exclusivos desses alimentos, nas escolas e em casa, podem causar uma doença denominada Barber provocada pela deficiência de vitamina Tiamina.

Entretanto vale ressaltar que a refeição oferecida pelo PAM atendia parcialmente as necessidades nutricionais do público atendido, tendo em vista conterem o enriquecimento de micronutrientes que previnem doenças.

1.3.1. Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro

O Programa de Merenda Escolar é um projecto de âmbito Nacional que visa combater o abandono e o insucesso, aumentar as taxas de retenção permitindo que as crianças em idade escolar se sintam capazes de cumprir as suas responsabilidades escolares em condições nutricionais adequadas garantindo-se o seu bem-estar, seu crescimento e desenvolvimento das crianças.

Há a necessidade de se regulamentar o programa da Merenda Escolar com vista a garantir a sua universalização nas escolas do ensino primário públicas e privadas em regime de comparticipação.

1.3.2. Regulamento da merenda escola

O Diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de pais e encarregados de Educação, na implementação do Programa da Merenda Escolar (PME).

Para efeitos do presente Regulamento, entende-se: alimentos construtores das proteínas que constroem e reparam os tecidos e órgãos e aumentam a resistência do órgão contra as infeções; alimentos reguladores as vitaminas que defendem o organismo de infeções e atuam em vários processos metabólicos do corpo humano, assim como os minerais que regulam as funções das células; alimentos energéticos, os hidratos de carbono que fornecem energia para realizar as atividades do dia e os lípidos que fornecem energia e servem para transportar algumas vitaminas para o corpo humano.

De acordo com o Decreto são Objetivos do Programa Merenda Escolar:

- Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.
- Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar.
- Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos.
- Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis.
- Promover a assiduidade e o afetivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

1.3.3. Princípios de Atribuição da Merenda

Para atribuição da merenda escolar deve-se levar em consideração os seguintes princípios: Igualdade e Respeito pelas diferenças biológicas das crianças.

Órgãos Competentes

A Merenda Escolar em Angola é coordenada pelos Órgãos Competentes Ministério da Educação a quem compete a execução administrativa do Programa de Merenda Escolar, pois tem entre várias competências estabelecer a política que rege o Programa de Merenda Escolar, normas e regulamentos.

O Programa tem como órgão de consulta técnica as seguintes estruturas: Ministério do Planeamento, das Finanças, da Saúde, da Agricultura, da Administração do Território e da Reinserção Social.

Todos os órgãos denominados têm um importante papel no que concerne a distribuição e qualidade da merenda das crianças pertencentes às escolas públicas e comparticipadas do País particularmente as crianças das escolas do Município de Viana, Luanda.

Como referido nos parágrafos anteriores, em 2013, o Governo angolano aprovou o Decreto Presidencial número 138/13 sobre o Programa de Alimentação Escolar (PAE), um instrumento de base no qual assenta o projecto de Merenda Escolar, para garantir o bemestar e desenvolvimento das crianças.

Criam-se com este Decreto Presidencial, estratégias diversas que visam o resgate de muitas crianças que estavam e algumas ainda estão fora do sistema de ensino. E uma destas é o acesso a merenda escolar nas escolas públicas, e comparticipadas que regulamentam a concessão da merenda escolar estabelecendo as normas sobre a sua preparação, atribuição e a fiscalização do processo de distribuição em todas as escolas do primeiro ciclo público comparticipado da República de Angola.

Recentemente a ex-ministra da Educação que falava à imprensa no final das comemorações do 1 de março, Dia Africano da Alimentação Escolar, informou que têm sido conjugados esforços a fim de se encontrar apoio de mais instituições Não-governamentais e fazer chegar a merenda escolar a todas as crianças (<https://www.jornaldeangola.ao/>, 2020).

A ex-ministra informou que a merenda Escolar em Angola foi descentralizada em 2016, e passou a ser gerida pelos governos provinciais. E que para a constituição da merenda escolar o MED, conta com o apoio de vários departamentos ministeriais, dentre os quais o Ministério das Pescas e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

(FAO), instituições participativas nas políticas relativas à merenda escolar”, referiu.

Contudo, na realidade, nem todas as escolas públicas e privadas comparticipadas têm tido o acesso à merenda escolar, contrariando o estabelecido no

decreto presidencial nº138/13. Esta realidade tornou mais claro que quando houve a distribuição da merenda escolar se quebrou um ciclo de abandono escolar.

Quando foi introduzida a merenda veio ao encontro de um problema básico de alimentação das crianças, que não comiam durante o dia inteiro, e baixou o abandono e quando foi cancelada o índice de abandono aumentou. Visto que a merenda escolar não só contribui para a retenção e sucesso escolar, mas também proporciona às crianças a qualidade de vida.

A mesma permite que as crianças desfavorecidas cresçam saudáveis e apostem na formação académica, pois as sociedades precisam de pessoas competentes para atender as diversas situações que ocorrem com o acesso à merenda escolar em todas as escolas públicas e comparticipadas, haverá maior participação ativa dos alunos em salas de aulas se os mesmos forem contemplados com esse benefício.

1.4. Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola

A margem do relatório de diagnóstico da Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação o programa de alimentação escolar de Angola referiu que após o anúncio da retirada do PAM, o governo de Angola preocupado em garantir a continuidade do atendimento e com proposta de ampliação nacional, garantiu recursos financeiros para aquisição da merenda escolar, descentralizando para as 12 províncias o montante de trinta e cinco milhões de dólares, distribuídos de acordo com uma previsão de atendimento baseado em números de alunos em conformidade com o projecto de Resolução de 2006, do Primeiro ministro de Angola.

Ressalta-se que o repasse dos recursos financeiros se faz diretamente do Ministério das Finanças, não possibilitando à Unidade Técnica da Merenda Escolar do MED acompanhar a sua utilização.

Em algumas províncias como Luanda, Uíge e Bié, encontraram como alternativas emergenciais a contratação de empresa para o fornecimento de leite achocolatado e biscoito, na quantidade de 200 ml o primeiro e cerca de 20 g o segundo. Podiam ainda variar, durante os dias letivos entre sumos de frutas e biscoitos doces e de sal.

Porem vale ressaltar que a contribuição nutricional do lanche oferecido (bebida e biscoito) é de apenas 10% em energia, 11% em macronutrientes e 4% em

micronutrientes (ferro, cálcio e vitamina A), das necessidades nutricionais diárias de crianças de 6 a 10 anos de idade.

O custo médio desta merenda estava orçado em 80.00 AKZ, porém, como a Província de Bié optou em comprar de um distribuidor, essa merenda foi oferecida a um custo de 150.00.

No que diz respeito à iniciativa da implementação do programa piloto devido a emergência em garantir a oferta da alimentação aos alunos e para que os recursos financeiros não se desvalorizassem, perdendo assim o seu poder de compra.

Entretanto, há que se avaliar se haverá nessa pequena refeição o ganho nutricional necessário para atender às necessidades dos alunos atendidos principalmente, por serem, quase em sua totalidade, alunos de famílias pobres, que contam com a merenda escolar para garantir pelo menos uma refeição diária para as suas crianças.

Para se operacionalizar o programa com vista ao desenvolvimento das províncias adquirindo produtos provenientes da agricultura local, seria necessário investir em infraestruturas tanto nas escolas quanto na própria administração pública provincial, haja vista que as escolas não estavam preparadas para o preparo das refeições que pudessem ser oferecidas aos alunos e o corpo funcional não tinha preparação para realizar as compras.

Ademais, fazia-se necessário organizar os camponeses e agricultores familiares para uma produção que possibilitasse abastecer as escolas com produtos vocacionalmente produzidos, com a qualidade assegurada.

Segundo Abílio (2011) considerando a delicada situação nutricional da criança angolana escolarizada das zonas per urbanas e rurais, fruto da guerra, o Ministério da Educação e o Programa Alimentar Mundial (PAM) assinaram um protocolo de cooperação em 1990, que previa o estabelecimento de um Programa Piloto de Nutrição para 1600 crianças, sendo 200 da Escola da Paz no km 9 de Viana e 1400 da Escola Especial da província de Luanda.

Em 2000 foi assinada a Adenda 2000 entre o Ministério da Educação e o PAM, que previa a introdução da província de Malange, que contemplava 28 a 89 alunos. O impacto mostrou um aumento significativo de matrículas, rendimento escolar e uma

baixa na taxa de desistência. No ano 2006 o atendimento alargou-se para as dezoito províncias do país. No ano de 2008, o PAM reduziu sua assistência a oito províncias, e o Governo assistiu todas as províncias, num total de 1.080.000 crianças.

Segundo dados da UNICEF Angola (2018), a Merenda escolar tanto o OGE de 2018 como o próprio PDN 2018-2022 ambicionam ampliar o Programa da Merenda Escolar. Este programa é visto como especialmente importante para o combate ao insucesso escolar e para melhorar o estado nutricional das crianças. Recorde-se que mais de 60% das crianças angolanas sofre de algum tipo de anemia.

O regulamento deste programa foi aprovado em 2013 e o mesmo constitui um dos instrumentos do Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza. O regulamento define a merenda escolar como sendo de âmbito nacional. De acordo com o mesmo, a merenda é um suplemento de alimentação concedido aos alunos do ensino primário na forma de refeição ou de lanche. Pretende-se que a merenda tenha uma composição equilibrada e forneça um terço das necessidades energéticas diárias (cerca de 700 kcal).

Refira-se, todavia, que este regulamento necessita de ser revisto para assegurar a sua coerência relativamente à nova Lei de Bases da Educação, a qual define que a merenda escolar deve ser distribuída apenas nas escolas primárias públicas.

Apesar de não serem conhecidos os dados sobre o número de escolas primárias públicas em funcionamento, bem como sobre a respetiva população estudantil, será de interesse realizar o exercício seguinte.

Se tomarmos em consideração que um ano letivo tem cerca de 180 dias e que a população escolar do ensino primário ascende aproximadamente a 5 milhões e 937 mil crianças, e se adotarmos um custo de cerca 100 kwanzas por merenda individual, conclui-se que uma dotação orçamental que garanta a universalidade do programa deverá ascender a um total de 106,9 bilhões de kwanzas. Será também importante assegurar o registo sistemático e uniforme dos principais indicadores ao nível da saúde nutricional das crianças, bem como o registo detalhado sobre o grau de cobertura diária e sobre o tipo e composição da merenda.

1.5. Influência Da Alimentação No Aprendizado

A realização de cardápios adequados as crianças e jovens atualmente ainda é considerada uma dificuldade para as famílias tanto quanto se remete para as escolas também.

Com a presença de lanchonetes ou cantinas que são localizadas no pátio das escolas, os educandos preferem um alimento industrializado ao ter que se alimentar com uma comida saudável.

Uma má alimentação pode ocasionar diversos danos a uma criança, sendo psicológicos ou motores e podendo afetar diretamente no ambiente escolar.

“Nessa perspectiva, torna-se necessário estabelecer relações diretas a respeito dos agravos que podem comprometer o desenvolvimento físico, social, afetivo e psicomotor de uma criança quando vivencia a falta do alimento ou possui uma alimentação inadequada”. (Frota et al. 2009. p.278)

A criança que não obtém os nutrientes adequados para a sua idade, não consegue responder ao estímulo proposto pela escola, demonstrando uma dificuldade no seu processo de aprendizagem.

Uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2006, já informava que 80% dos adolescentes consomem sódio em alta quantidade e possui carência de cálcio e vitamina E.

A lista de problemas é extensa: refrigerante é o sexto alimento mais consumido, só metade toma mais de 5 copos de água por dia, 80% consomem sódio em excesso e todos ingerem menos cálcio e vitamina E do que o adequado. (Formenti. 2016. p.1)

Esse aumento se deve ao fato de os jovens, não terem uma companhia para realizar a sua refeição e com isso preferem se alimentar já com produtos industrializados (salgadinho, macarrão instantâneo e outros). Este tipo de alimentação interfere na sua aprendizagem, pois, a falta de nutrientes, não deixa o educando se concentrar ao desenvolvimento das aulas, não tem a capacidade de obter êxito e chegando ao extremo de desmaiar durante o período em que se encontra em sala.

[..]na sala de aula, que crianças com dificuldade em concentração, problemas com a coordenação motora e comprometimento na aquisição/formulação do

conhecimento, possuem alimentação insuficiente e inadequada[...] (Frota et al.2009. p.279).

O professor apresenta uma grande importância sobre este contexto, pois o mesmo observa se há algum comportamento estranho, o decair das notas, a dificuldade de aprendizagem e concentração durante as aulas.

Mas pelo alto índice de alunos dentro da sala de aula, muitas vezes isso passa totalmente despercebido, sendo apenas observado quando o aluno começa a perguntar desesperadamente o que vai ser servido no intervalo e se falta muito tempo para chegar no horário. Com isso, o aluno não obtém a concentração, pois, muitas vezes só tem aquela refeição feita na escola e irá somente se alimentar no dia seguinte, tendo sua saúde e aprendizagem totalmente prejudicada.

1.6. A importância da merenda escolar

A alimentação constitui uma das atividades humanas mais importantes, não só por razões biológicas evidentes, mas também por envolver aspectos sociais, psicológicos e econômicos fundamentais na dinâmica da evolução das sociedades. Com relação ao mercado econômico, os recursos gastos com alimentação superam outros setores como o eletrônico e o de armamento (Proença, 2017).

Para Cervato-Mancuso *et al.* (2013), a merenda, além de alimentar e nutrir as crianças, também proporciona interação social entre colegas da escola e as cozinheiras. Os professores estimulam o desenvolvimento de bons hábitos alimentares e ensinam como é o sentar-se à mesa e comer adequadamente. Esses momentos também são importantes para o desenvolvimento afetivo e emocional das crianças.

Na pesquisa realizada por Ribeiro e Silva (2013), percebe-se que a criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada na escola e em casa, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro.

No entanto para que isso se concretize as pesquisas mostram que a alimentação de uma criança deve ser bem diversificada contendo carboidratos, lipídios, proteínas, sais minerais, água, fibras, sal, gorduras, vitaminas na quantidade certa, além da prática de exercícios.

O governo Federal no intuito de oferecer uma merenda escolar de qualidade aos alunos das escolas públicas indica aos órgãos competentes repensarem o cardápio adotado a fim de contribuir para a obtenção de um rendimento escolar mais significativo e ainda manter a saúde (Brasil, 2006).

Segundo Lima (2016), a nutrição adequada na infância é importante para o crescimento e desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo em que se constitui num dos fatores de prevenção de algumas doenças da idade adulta.

De acordo com Perroni (2013), a importância da merenda escolar é fundamental para o desenvolvimento do estudante na vida escolar e ainda manter uma alimentação nutricional saudável, ou seja, tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular.

É essencial na vida de qualquer indivíduo uma alimentação saudável e bem equilibrada, a rotina diária do ser humano contempla entre outras atividades, a sua presença na escola, desde a infância, até a fase adulta, o espaço escolar favorece a aquisição de saberes, modos de convivência e apropriação de hábitos.

Segundo Cavalcanti (2009, p. 28) “a infância corresponde ao período de formação dos hábitos nutricionais da vida adulta. É nessa fase que se fundam as bases para uma alimentação balanceada e saudável”.

O governo Federal no intuito de oferecer uma merenda escolar de qualidade aos alunos das escolas públicas indica aos órgãos competentes repensarem o cardápio adotado a fim de contribuir para a obtenção de um rendimento escolar mais rico e ainda manter a saúde, assim, para que a criança tenha um desenvolvimento e uma vida saudável se faz necessário entre outros fatores, estar bem alimentada para que as necessidades vitais e cerebrais sejam bem exploradas.

É notório que para algumas famílias que possuem uma situação socioeconômica baixa e que tem filhos na escola, a merenda não é considerada apenas um lanche diário recebido na escola, mas a refeição principal.

Para esses responsáveis, a merenda assume uma importância maior, acaba por ser vital, pois sobrevivem e mantêm seus índices de nutrição através dessa alimentação balanceada e com nutrientes necessários a formação psico-físico-social que a escola disponibiliza. (Santos, 1989, p. 161).

O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno.

O Governo, por meio dessa política, além de ofertar e promover uma alimentação escolar de qualidade deve mantê-la de forma contínua fornecendo-a diariamente, para que os estudantes que estão na escola, alcancem um desempenho satisfatório e desenvolvam o seu potencial de aprendizagem.

Acredita-se que para os indivíduos mudarem seus hábitos alimentares considerados errados, a eles não se podem impor regras para a aceitação, e sim, torna-se necessário o querer 16 aceitar e isso deve ocorrer naturalmente. Uma forma salutar de mudar esse cenário pode ser a participação desses indivíduos em discussões que debatam acerca do assunto.

Segundo Vasconcelos (1998 citado por Cavalcanti, 2009, p. 18) a educação nutricional pode ser definida como o processo de transmitir ao público conhecimentos que visem a melhoria da saúde por meio de hábitos alimentares adequados, eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias, introdução de melhores práticas higiênicas e uso mais eficiente dos recursos alimentares.

As escolas devem oferecer alimentação equilibrada e orientar seus alunos para a prática dos bons hábitos alimentares, pois o aluno bem alimentado apresenta melhor aproveitamento escolar, atinge o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento, bem como mantém as defesas necessárias para uma boa saúde.

Philippi et al (2000 citado por Cavalcanti, 2009, p. 23) afirmam que “É importante trabalhar o tema alimentação e nutrição nas escolas em decorrência do papel da alimentação na prevenção de doenças e na manutenção na qualidade de vida. A escola, portanto, deve buscar qualidade máxima, não só no ensino, mas também nas atividades que ali são desenvolvidos, como alimentação”.

1.7. Hábitos alimentares a nível da escola

A merenda escolar auxilia no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças e estas, por sua vez, podem se tornar multiplicadoras em suas casas, de modo a incentivar os pais a consumirem alimentos diferentes dos usuais.

De acordo com Costa (2016, p. 11), “os hábitos alimentares desenvolvidos durante a infância e adolescência, frequentemente são mantidos na idade adulta”.

Com isso, nota-se que os adolescentes seguem um padrão alimentar semelhante aos seus familiares. Estudos demonstram que a preferência por esses lanches, geralmente é com alto conteúdo energético, principalmente proveniente de lipídios, sódio e baixo conteúdo de ferro, cálcio, vitaminas e fibras (Costa, 2016).

A formação dos hábitos alimentares inicia-se logo durante a primeira infância. Isso exige que hábitos saudáveis de alimentação sejam estimulados precocemente. A alimentação saudável é um componente fundamental para a saúde durante todo o curso da vida.

Portanto, uma das estratégias fundamentais para a promoção da saúde, da nutrição e para assegurar a promoção da alimentação saudável durante todo o curso da vida (Burity *et al.*, 2010).

Em concordância a isto, Sampaio *et al.*, (2017), afirma que as práticas alimentares de um adulto são formadas por hábitos alimentares adquiridos durante a infância e adolescência e é nesta fase que a interferência e a inclusão dos hábitos alimentares saudáveis são efetivadas.

Portanto um ambiente favorável à inclusão de bons hábitos alimentares é a escola, levando está criança ou adolescente a um estilo de vida mais saudável através do conhecimento.

1.8. Benefícios Nutricionais da Merenda escolar

O crescimento do ser humano é dividido em fases, a criança tem um crescimento lento já o adolescente tem um crescimento mais acelerado, devido a essas diferenças o cardápio de uma unidade escolar deve ser elaborado levando em consideração as necessidades de cada fase do desenvolvimento. Uma alimentação pobre e inadequada pode causar doenças nutricionais e psicossociais nesta criança/adolescente (Flávio *et al.*, 2018).

Com isso, percebe-se que para que isto não ocorra é de fundamental importância que os responsáveis em preparar os cardápios e também a merenda escolar tenham conhecimento das necessidades nutricionais dos alunos (Flávio *et al.*, 2018).

O PNAE, visando limitar a oferta e o consumo de alimentos processados de baixo valor nutricional, ricos em açúcar, gordura e sal estabelece um limite para aquisição de alimentos enlatados, embutidos, doces, alimentos compostos, preparações semiprontas ou prontas para o consumo, ou alimentos concentrados. Proíbe, ainda, a aquisição de bebidas com baixo valor nutricional (Brasil, 2013).

Os benefícios nutricionais provenientes do consumo regular de pescado e o seu baixo consumo reforçam a validade de investimentos e incentivos por meio de políticas públicas para o aumento da disponibilidade e consumo deste alimento no Brasil, assim como a manutenção do padrão de ingestão nas regiões Norte e Nordeste (Santori & Alan, 2012).

De acordo com Krijstajansson *et al.*, (2007), pesquisas apresentadas em encontro realizado no ano de 2000, a respeito do impacto da alimentação escolar indicaram que existe baixa evidência dos benefícios nutricionais da alimentação escolar, muito embora se possa apresentar fortes indícios de melhorias no processo de aprendizagem. Sobre os benefícios nutricionais que estimula a criatividade para preparar aulas mais interessantes e menos repetitivas para as diferentes faixas etárias.

1.9. Implicações da motivação na aprendizagem

A principal questão da psicologia da motivação é: "por que o indivíduo se comporta da maneira como ele o faz?".

Percebe-se a motivação como um dos fatores essenciais e imprescindíveis para o desenvolvimento do ser humano, especialmente das habilidades e das capacidades cognitivas e sociais, pois o processo do aprender não é estático, pelo contrário, está em constante evolução e inovação e deve ser, acima de tudo, motivado. A respeito da motivação, Piletti (2013, p. 31) afirma:

A motivação é fator fundamental da aprendizagem. Pode haver aprendizagem sem professor, sem livro, sem computador, sem escola e sem porção de outros recursos. Mas, mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação, não haverá aprendizagem.

De acordo com o exposto, há muito o que se refletir no sentido de verificar o nível de motivação dos alunos bem como a causa dos que estão desmotivados, já que,

constantemente, ressurgue a pergunta: O que pode motivar os educandos para que a aprendizagem seja eficaz? Há que se intensificar e concentrar esforços neste processo de pesquisa, explorando todas as possibilidades oriundas das respostas, a fim de desvendar com a máxima exatidão aquilo a que a pesquisa se propõe.

Quando se trata do dia a dia de sala de aula, muitas são as prerrogativas sobre o porquê de determinados alunos estarem desestimulados, apáticos, tornando a rotina cansativa tanto para o educador quanto para o educando, uma vez que ao final se espera um bom resultado.

Todavia, para alcançá-lo, tem que se repensar o processo educativo, que deve estar afinado com o fator motivação, a qual gera um bom desempenho conforme a visão de Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 12):

Mas a motivação, mediante seus efeitos imediatos de escolha, investimento de esforço com perseverança e de envolvimento de qualidade, conduz igualmente a um resultado final que são os conhecimentos construídos e habilidades adquiridas, ou seja, em última instância, ela assegura a ocorrência de produtos de aprendizagem ou tipos de desempenho socialmente valorizados.

Assim sendo, vê-se que a motivação é um tema de interesse para o contexto educacional, visto que se debate em larga escala a criticidade da educação brasileira, que apresenta baixo patamar no que diz respeito à aprendizagem, que, por sua vez, está atrelado ao nível de motivação.

Neste ponto, Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 13) explicitam:

A motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem. Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco.

Diante do baixo rendimento de vários alunos e de uma série de alegações dos educadores, tais como: aluno com a tarefa sem responder, desatenção em sala de aula, conversas paralelas e mais uma série de questões elencadas, vêm à tona muitos questionamentos, para os quais se buscam respostas.

Questiona-se então: seria isso um sintoma de desmotivação? Até que ponto o aluno está envolvido com o conteúdo ministrado? De que forma os estudantes experimentam o sentimento de realização, o sentimento de autoria? Quando é que o aluno exerce sua autonomia?

Tendo em vista o leque de interrogações, precisa-se averiguar as causas que provocam toda essa situação com o propósito de apontar possíveis soluções para tantas inquietações.

1.10. Aprendizagem na perspectiva da sala de aula

O foco é a aprendizagem dos alunos. Mas como operar uma aprendizagem com qualidade se no próprio campo de pesquisa se ouvem as tão costumeiras alegações: os alunos não leem bem, não demonstram tanto interesse, não realizam todas as tarefas.

E há ainda quem seja mais ousado em afirmar que muitos alunos não querem nada. Sob essas afirmações, vale a abordagem do professor Marcos Meier no livro *Desenvolvimento Cognitivo e a Aprendizagem Escolar* onde escreve um capítulo com o tema: como motivar seus alunos. O autor aponta que a reclamação do corpo docente quanto ao desânimo dos alunos é geral.

De acordo com Meier (2010, p. 53):

Muitos professores universitários reclamam que seus alunos estão muito desanimados, não querem “nada com nada”, não se esforçam, e, quando instigados a fazer alguma pesquisa, justificam-se com a já consagrada frase: “É muito empenho!”. Fazem o mínimo necessário para serem aprovados ao final do ano letivo e, quando apresentam algum trabalho, seus textos são “infantis” de tão superficiais.

E o autor prossegue em sua explanação questionando esse problema, se essa situação é alguma “síndrome da mediocridade” que está assolando os adolescentes da atualidade. Mas o fato é que a desmotivação afeta desde o ensino fundamental, passa pelo ensino médio e chega até ao ensino superior. “

Obviamente há exceções, no entanto, a maioria dos professores relata o marasmo”, comenta Meier (2010, p. 53-54).

É cabível, então, pensar no que seria o antídoto da desmotivação, a motivação da aprendizagem, classificada em dois tipos: a intrínseca e a extrínseca.

A motivação intrínseca refere-se a tudo que é interno: aprendizagem motivada pelo desejo de satisfazer uma necessidade, uma curiosidade, um interesse ou reforçar o valor próprio. A exemplo dessa motivação, temos ideias, objetivos, relacionamentos que devem receber ajuda do professor para que se desenvolvam. Muitas vezes, a motivação é mais importante que o conteúdo da matéria a ser dada.

A extrínseca consiste na necessidade de motivação externa para que o aluno se interesse pela matéria. O professor precisa saber provocá-la, por exemplo colocar uma estrelinha na ficha do aluno que conseguiu memorizar o assunto.

O ambiente escolar precisa estar em constante observação, principalmente na questão que lhe é primariamente pertinente: a aprendizagem escolar. A sala de aula é o espaço peculiar do professor, onde pode atuar com desvelo, buscando sanar suas próprias inquietações face ao baixo desempenho dos alunos, fato denominado fracasso escolar, em decorrência, muitas vezes, da falta de motivação.

Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 148) apresentam as causas do sucesso e fracasso escolar com base nas teorias cognitivas da motivação em torno da seguinte consideração: “a motivação para a aprendizagem, as emoções e as expectativas de sucesso e fracasso futuros sofrem influências das crenças dos alunos”.

Sobre isso, Piletti (2013, p. 31) diz o seguinte: “um problema que existe para o professor pode não existir da mesma forma para o aluno”.

1.11. A Aprendizagem E Os Elementos motivadores

Conforme já reiterado, esta pesquisa intenta colocar em pauta a importância do fator motivação para a aprendizagem, bem como demonstrar em que nível esse fator está presente no cotidiano escolar dos alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Raimundo Nonato Bogéa Ribeiro, Grajaú – MA.

A instituição recebeu o nome de um professor do município de Grajaú, que, por vários anos, se dedicou ao ensino. É uma escola nova, de pequeno porte e atende uma clientela de pouco mais de 200 alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Possui dois portões de acesso, uma área de entrada da escola que dá acesso a todos os compartimentos. É também um espaço onde os alunos transitam e conversam na hora do intervalo.

A escola possui quatro salas de aula climatizadas, uma diretoria, uma sala dos professores, uma cozinha, uma despensa para armazenar a merenda escolar, um

depósito para material de limpeza e banheiros. Situada na zona urbana, precisamente no centro do bairro Canoeiro, funciona nos turnos matutino e vespertino.

Na perspectiva de compreender o que estimula o estudante a ter prazer pelos estudos, uma constatação veio à tona: vários são os elementos presentes no universo da motivação, a começar no meio familiar, em que ocorre a primeira socialização, estendendo-se ao ambiente escolar.

Piletti (2013, p. 46), ao tratar sobre as dificuldades escolares, afirma: “dentro da escola, encontramos, entre outros, quatro fatores que afetam a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar”.

1.12. Professor e aluno na troca de saberes

A maneira mais conveniente de elucidar a problemática da falta de motivação, tão explícita, foi realizar uma pesquisa de campo, isto é, tomar posição lado a lado dos estudantes desta escola para sondar seus interesses, suas expectativas, suas realizações e/ou seu contentamento quanto às práticas pedagógicas em sala de aula.

Neste ponto, cabe pensar: o que pode motivar os educandos para que a aprendizagem seja eficaz? É muito comum ouvir alunos exclamando: “por que temos de estudar tudo isso”? Eis aí uma pergunta relacionada com a motivação, e, enquanto não for respondida, não haverá sentido em “o que” ou em “como” estudar. Piletti (2013, p. 46) aponta:

Apesar de todas as dificuldades que precisa enfrentar, cabe ao professor manter uma atitude positiva: de confiança na capacidade dos alunos, de estímulo à participação de todos, de entusiasmo em relação à matéria e de um relacionamento amistoso com os educandos. Então, deu-se início ao processo de observação.

No primeiro momento, ouviram-se os colegas professores, suas queixas, as mesmas de anos anteriores, suas inquietações de como achar um rumo para mudar a situação, mas tudo ainda está atrás de uma cortina.

Foi necessária muita atenção à conduta dos alunos desde a entrada no ambiente escolar até a saída. Várias foram as perguntas dirigidas a eles, se gostavam da escola, se estavam entendendo a matéria lecionada, se se relacionavam bem com os colegas e com os professores, se eram incentivados pelos pais.

Outro passo dado para sondar a aprendizagem e, sobretudo, o grau de motivação foi a aplicação do teste de leitura, que, diga-se de passagem, é o termômetro da aprendizagem.

Neste teste, constataram-se várias situações, por exemplo: alguns alunos são tímidos, outros titubeiam, mas tentam, outros decodificam muito bem, mas não interpretam e há também os que realmente interpretam.

Durante o processo, foi registrada a experiência de perceber alunos sendo encaminhados à direção e coordenação escolar sob as seguintes alegações: aluno com a tarefa sem responder, desatenção em sala de aula, conversas paralelas e mais uma série de questões elencadas.

1.13. Teorias da aprendizagem

A aprendizagem de acordo com La Rosa (2003) é um processo que ocorre em qualquer circunstância da vida, pois a aprendizagem é ampla e visa aumentar o conhecimento do indivíduo. Assim a aprendizagem permite ao indivíduo uma modificação do comportamento.

Há mudanças que ocorrem na vida do indivíduo que fazem parte dos processos maturativos como aquisição da linguagem, andar, engatinhar, bem como mudanças físicas e psicológicas decorrentes de doenças.

1.13.1. Teoria comportamental de Pavlov e de Skinner

Pavlov e Skinner são os percussores da teoria comportamental segundo a qual é o comportamento do ser humano é fruto de influências dos estímulos e do meio ambiente. O comportamento do indivíduo pode ser modificado em detrimento dos estímulos e do meio onde o sujeito está inserido.

De acordo com La Rosa (2003), Pavlov afirma que os requisitos fundamentais são: estímulo neutro que é involuntário pois não há ligação com ação nem com a reação; o estímulo condicionado que em primeiro lugar era um estímulo neutro que posteriormente tornou-se condicionado através de diversas repetições e associações e o estímulo incondicionado que é um reflexo do inato, ou seja, é natural ao organismo.

Skinner é outro representante do comportamentalismo por levar o estudo empírico da aprendizagem mais adiante.

Para Skinner o comportamento do ser humano se resume em contingências observáveis onde a extinção operante, estímulos e reforços são os focos principais. O

comportamentalismo também já fez parte do ensino tradicional que se baseava essencialmente em estímulos, respostas e reforços.

1.13.2. **Teoria de aprendizagem social de Bandura**

Albert Bandura é o representante da teoria de aprendizagem social, e assemelha-se muito como a teoria comportamental de Skinner.

Rosa (2003), a diferença é que na teoria de Bandura o comportamento é controlado não somente pelas consequências, mas também pelo reforço vicariante e pelo autorreforço.

Bandura afirma que os indivíduos são expostos por diversos padrões de comportamentos, mas a imitação só é feita caso haver um reforço.

Por exemplo na sala de aula se um aluno perguntar alguma coisa ao professor que não tem relação com o conteúdo, e por sua vez o professor lhe responder com um tom de ridicularizar, este comportamento do professor pode ser considerado como punição.

O reforço directo geralmente acontece por se praticar uma acção directa. Por exemplo receber uma medalha após uma competição. O reforço vicariante ocorre através da observação de um acontecimento externo, por exemplo um individuo observa um acidente de viação, aprende que se andar com alta velocidade pode ocorrer um acidente.

1.13.3. **Teoria cognitivista de Jean Piaget**

Para Piaget o desenvolvimento da mente humana é fruto do processo dialéctico que acontece através do autorregulação. Todos os processos vitais querem psicológicos, sociológicos e biológicos têm o mesmo comportamento. Ou seja, diante das dificuldades assimilação, o organismo humano se acomoda e assimila sucessivas vezes trazendo como resultado a adaptação.

Para Lima (1984), é necessário que se faça mudanças na Pedagogia pois que os alunos precisam de ser desafiados constantemente. Assim é responsabilidade do professor propor situações que estimulem actividade equilibradora do aluno. Ninguém educa ninguém, ou seja, é o próprio aluno que se educa.

Para Piaget o desenvolvimento mental acontece através da socialização e a pedagogia deve ser a arte de modificar a sociedade.

1.13.4. **Teoria sócio interacionista de Lev Vygotsky**

Vygotsky é o fundador da teoria sócio interacionista. Esta teoria divide-se em dois princípios.

O primeiro princípio é estudar o processo, pois o autor entende que o conhecimento histórico do comportamento do indivíduo é base fundamental. Este princípio foca-se no desenvolvimento cultural da criança, na sua formação, nas suas dificuldades pois constitui um objecto de estudo científico.

O segundo princípio está relacionado com a origem dos fenómenos psicológicos, de modo a evitar o reducionismo psicológico ou social.

Segundo La Rosa (2003), a teoria de Vygotsky centra-se no processo de mediação que envolve os instrumentais que se encontra entre o trabalhador e o seu objecto de trabalho bem como o signo que age como um instrumento da actividade psicológica de maneira igual a função do instrumento de trabalho.

Baseando nesse processo de mediação Vygotsky afirma que o indivíduo constrói o conhecimento pela aprendizagem promovendo assim o desenvolvimento mental, e dessa forma o homem deixaria de ser um animal e passaria a tornar um ser humano. O professor é visto como mediador já que o ser humano esta constantemente a desenvolver a sua mente e a sua evolução depende muito da mediação.

1.13.5. **Teoria da aprendizagem significativa de Ausebel**

A teoria da aprendizagem significativa, segundo Ausebel, defende a construção de algo novo a partir daquilo que o aluno já tem conhecimento prévio, utilizando o mapa conceptual, que serve para identificar os conhecimentos prévios dos alunos ou então reforçar os conhecimentos já adquiridos. Esta teoria tem como objectivo descobrir coisas novas e criar aprendizagem prazerosa.

Para Pelizzari (2002) termo aprendizagem significativa foi eleito pelo facto de aprendizagem significativa a partir do conhecimento já trazido pelos alunos. Pois aprendizagem deve representar algo para o aluno, de modo a evitar que a aprendizagem se torna mecânica ou repetitiva que é o caso da memorização. É aprendizagem mecânica quando ao aluno decora o conteúdo e esquece.

Já a aprendizagem significativa esta ligada ao aluno e ocorre o processo de modificação do conhecimento.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Segundo Charlot (2005 p. 45) “metodologia é o conjunto de métodos, organizados de forma lógica e que servem de instrumentos para a pesquisa científica”. Ou seja, metodologia quer dizer explicação minuciosa, rigorosa e exata de toda a acção desenvolvida no método.

De acordo ainda Severino, a metodologia faz parte da epistemologia, porque permite uma análise crítica dos processos de conhecimentos, seus procedimentos, valores e ideologias.

2.1. Tipo de pesquisa

Optou –se a pesquisa descritiva que será utilizada ainda, para a elaboração da fundamentação teórica e constou de consultas a livros, revistas e artigos da Internet, com vistas a embasar de modo mais sólido e com o respaldo técnico da teoria, o tema que se pretendeu desenvolver. Sendo que a referida pesquisa foi usada com o intuito de aprofundamento do tema.

Para Thomas (2007) o tipo de pesquisa que se classifica como "descritiva", tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo.

2.2. Modelo de abordagem

Para Minayo (1993), do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens (qualitativa/ quantitativa) é mais científica do que a outra, mas o que determina a eficácia do método é a utilização de todos os métodos e técnicas que cada abordagem oferece.

“No entanto, se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário...” (Minayo, 1993)

Diante disso, a abordagem utilizada para este trabalho foi quali-quantitativa. Trata-se ainda de uma pesquisa de campo do tipo exploratória

O tema da pesquisa afetividade na relação professor-aluno no processo ensino e aprendizagem evidenciou-se por meio de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa tem suas características baseadas no um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (André, 1986).

A metodologia mista que é a conciliação entre investigação qualitativa e quantitativa, apresenta várias vantagens na investigação, podendo ser capaz de melhorar a qualidade dos resultados de trabalhos de investigação. Os enfoques são qualitativos e quantitativos.

2.3. Nível de estruturação de métodos

Neste âmbito, centramo-nos para os métodos de níveis teóricos e empíricos respetivamente.

a). Nível teórico

Histórico lógico

Com este método, nos permite caracterizar a evolução do processo da estética e das aprendizagens nas variadas fases do seu desenvolvimento.

Análise Síntese

Utiliza-se estes métodos, porque ajudou-nos na orientação do diagnóstico e estudo das dificuldades do ensino - aprendizagem, bem como a sua realização, assim criou premissas para descobrir os constrangimentos destes fenómenos e elaborar propostas através destas pesquisas para aperfeiçoar este processo.

Indutivo - Dedutivo

Quanto a este método, contribui imenso para conhecer a realidade e as dificuldades existentes no insucesso escolar, e a necessidade de propor soluções para colmatar as deficiências e melhorar a qualidade das dificuldades no insucesso escolar.

De acordo Libânio (1990, p. 23) este método procede a combinação de ideias no sentido de interpretar minuciosamente todos os dados com vista atingir os objectivos fixados.

Para o estudo que efetuamos enquadra-se perfeitamente. Este método permite chegar com base aos dados particulares devidamente constatados, chegar a uma verdade geral, (Ferreira, 2009, p. 23).

b). Nível empírico/ experimental

Visando alcançar os objectivos propostos na nossa investigação diferente técnica como:

Observação. Permite observar certos documentos e acompanhar o nível de aproveitamento académico dos alunos.

Entrevistas. Através dos questionários aplicados na recolha de dados.

c). Nível matemático

Este método, segundo Ferreira (2009, p. 87), constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. Aplica-se sempre que estamos diante da analogia dos dados.

Análise percentual

Os dados foram analisados por itens e tábulas através de gráficos, utilizando para o efeito o cálculo percentual.

2.4. Técnicas de recolha de dados

De acordo com os objectivos traçados pelo investigador, se considera pertinente utilizar as estratégias que permitem a recolha de dados correspondentes à nossa investigação.

Para Diogo Na visão de Zassala (2015, p.123) a observação “permite que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.” Permite recolher um conjunto de informações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

- **Análise de conteúdo**

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação (Berelson, apud Bardin, 1991).

Segundo Moraes (1999) essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Através da análise de conteúdos será possível reinterpretar os inquéritos e atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

2.5. Instrumento e procedimentos de recolha de dados

- **Instrumentos:**

Os instrumentos que será utilizado no nosso trabalho de investigação são os Inquérito por questionário. O inquérito por questionário na perspectiva de Libâneo (1990, p. 32), “é uma técnica de colecta de dados. É uma relação de perguntas que o entrevistado responde sozinho, assinalando ou escrevendo as respostas face as perguntas que lhe foi formulado”.

- **Procedimentos de colheita de dados**

Permite a análise dos documentos que consistiu na consulta de documentos com tema em abordagem, contribuindo assim deste modo para a fundamentação teórica de diversos aspectos deste trabalho. Entre informações encontradas, Lei de Base nº14 da República de Angola, Decreto Executivo nº131/06 de 3 de Novembro do Ministério da educação de Angola.

- **Tratamento dos dados**

Os dados serão tratados através do Microsoft Office Excel 2007. Os resultados serão apresentados através de quadros, tabelas e de gráficos.

2.6. População e amostra

A população abrangida nesta pesquisa é de 90 alunos, 15 professores que faz o total de 105 elementos. Destes, farão parte de amostra um número de 60 indivíduos, dos quais 50 alunos e 10 professores que corresponde à 57% da população.

Dificuldades encontrada

No decorrer da nossa pesquisa as dificuldades que tivemos foram as seguintes:

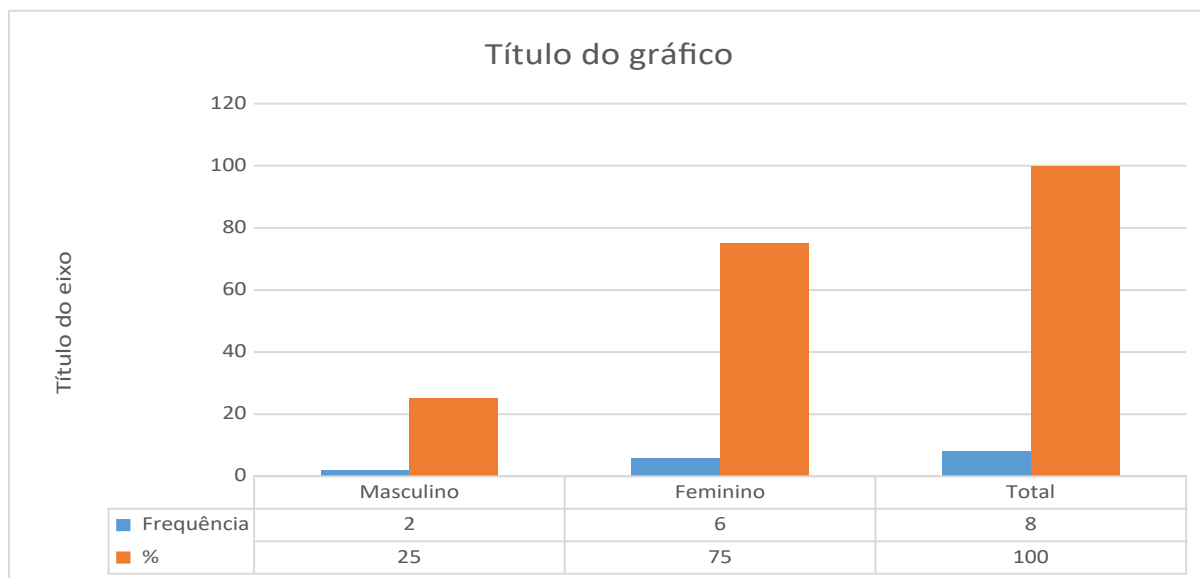
- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldades em termos de recolha e selecção dos materias para elaborar a fundamentação teórica
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnica

CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Inquérito de pesquisa com professores

Tabela e gráfico nº1. Dados demográficos género

Designação	Frequência	%
Masculino	2	25
Feminino	6	75
Total	8	100

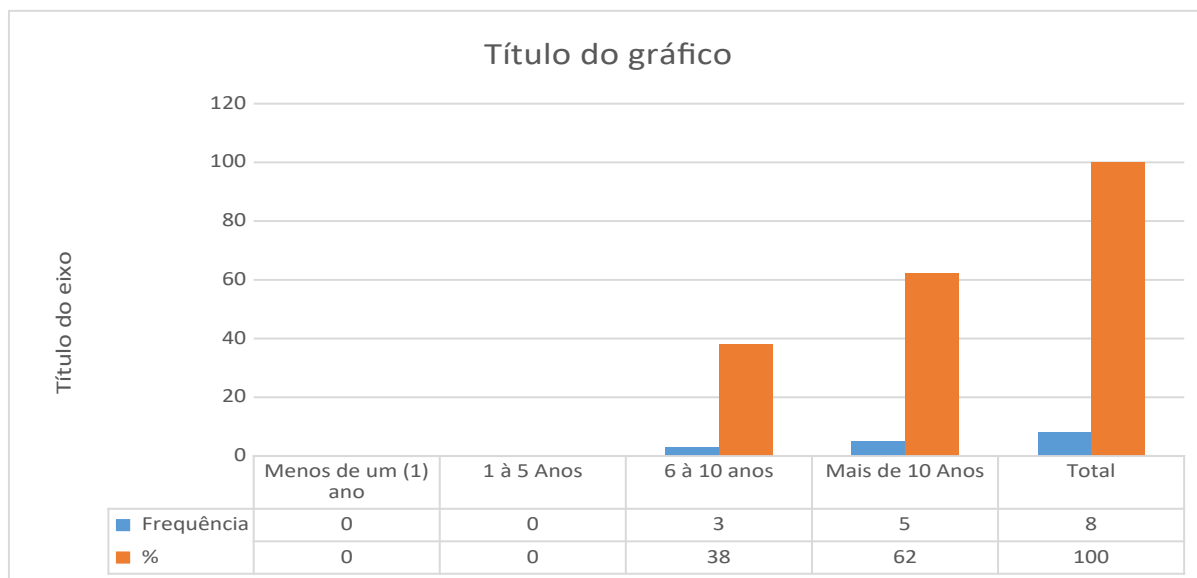


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº1. Relativamente a questão colocada 8 inqueridos, por tanto 2 inqueridos responderam que são do sexo masculino a que corresponde 25%, a questão colocada 6 inqueridos que corresponde a 75% responderam que são do sexo feminino, totalizamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº2. Experiencia do trabalho

Designação	Frequência	%
Menos de um (1) ano	0	00
1 à 5 Anos	0	00
6 à 10 anos	3	38
Mais de 10 Anos	5	62
Total	8	100

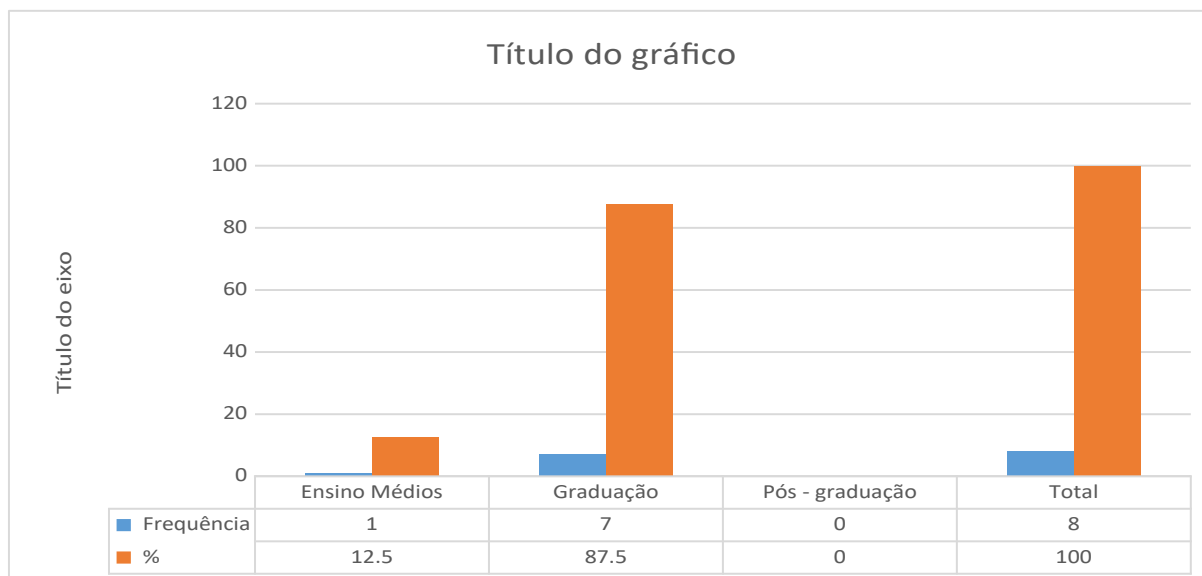


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº2. Relativamente a questão colocada por tanto dos 8 inqueridos, pode se verificar que 5 inqueridos que corresponde 62% tem uma experiencia com Mais de 10 anos ,3 inqueridos que corresponde a 38% verifica se que tem uma experiencia de trabalho a 6 a 10 anos. Perfazendo assim 100% dos inqueridos

Tabela e gráfico nº3. Nível académico

Designação	Frequência	%
Ensino Médios	1	12,5
Graduação	7	87,5
Pós - graduação	00	00
Total	8	100

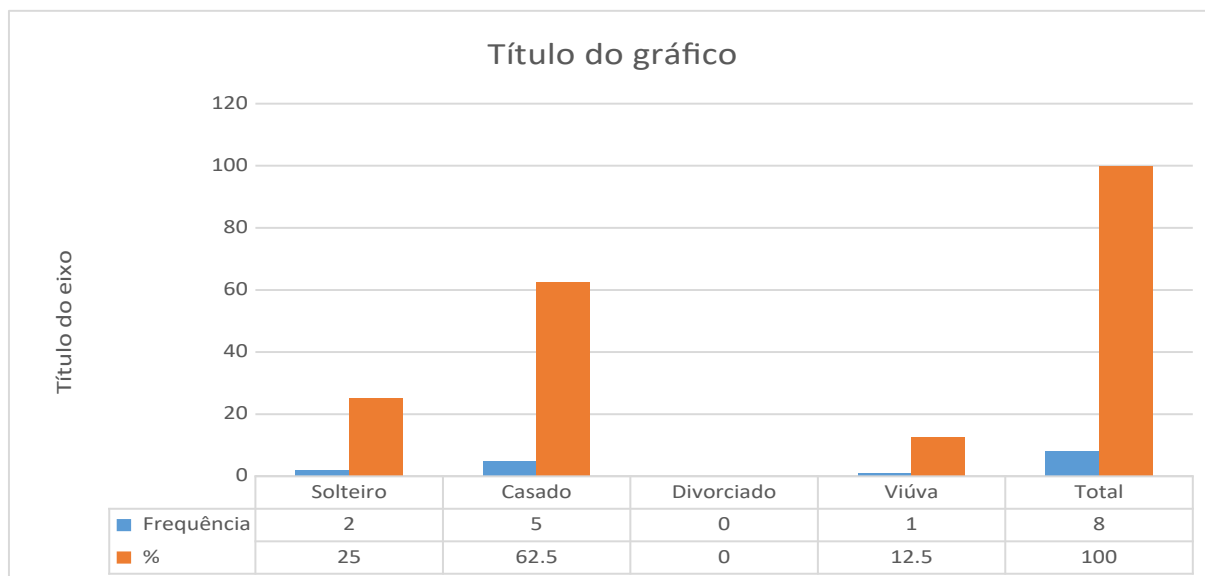


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº3. Relativamente a questão colocada por tanto dos 8 inqueridos, pode se verificar que 7 inqueridos que corresponde a 87,5% tem nível académico Graduação, 1 inquerido que corresponde a 12,5% verifica se que tem nível académico Ensino Médios, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº4. Estado civil

Designação	Frequência	%
Solteiro	02	25
Casado	05	62,5
Divorciado	0	00
Viúva	1	12,5
Total	8	100

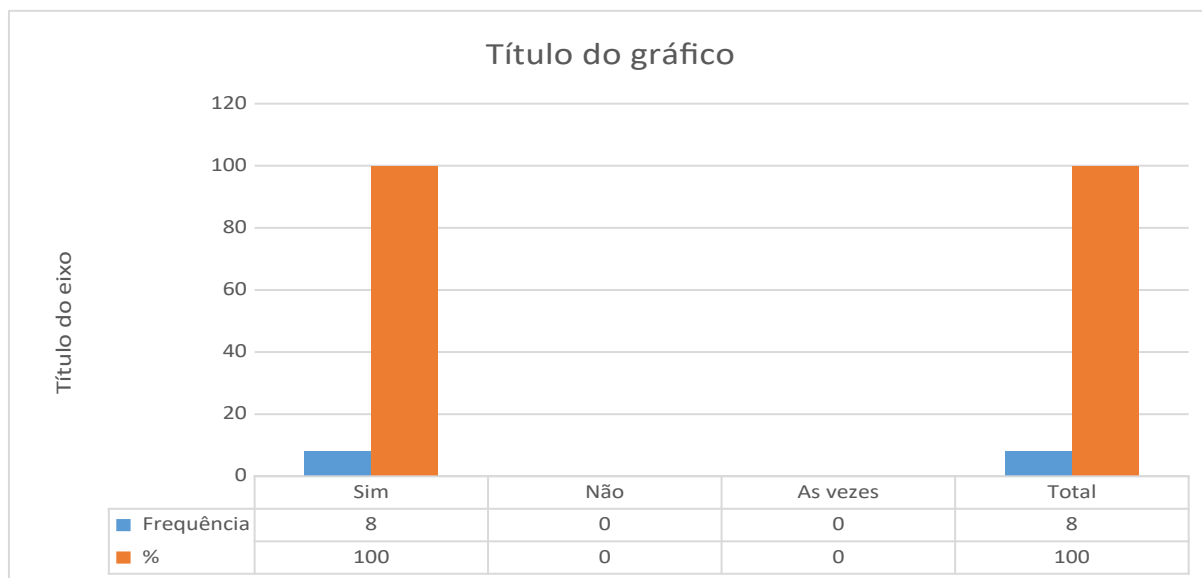


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº4. Relativamente a questão colocada por tanto dos 8 inqueridos, pode se verifica que 5 inqueridos que corresponde a 62,5% tem o estado civil casado, 2 inqueridos que corresponde a 25% verifica se que tem o estado civil solteiro, 1 inquerido que corresponde a 12,5% verifica se que tem o estado civil viúva, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº5. é importante a merenda escolar na motivação dos alunos?

Designação	Frequência	%
Sim	08	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	08	100



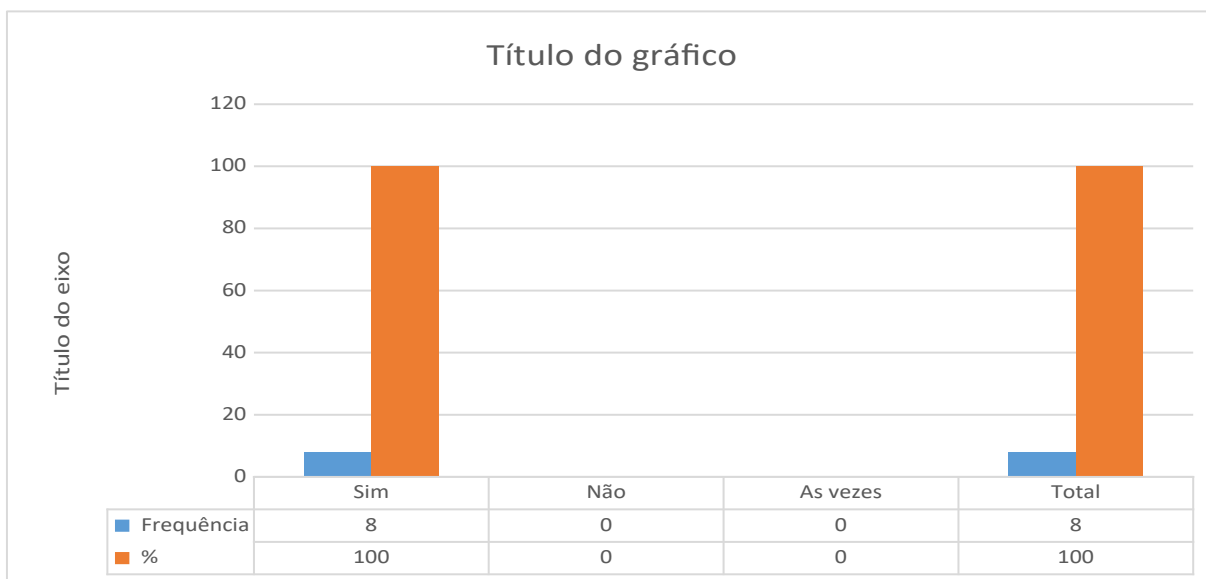
Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº5. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº6. Como você percebe a qualidade e diversidade da merenda escolar oferecida na escola?

Designação	Frequência	%
Sim	08	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	08	100

--	--	--

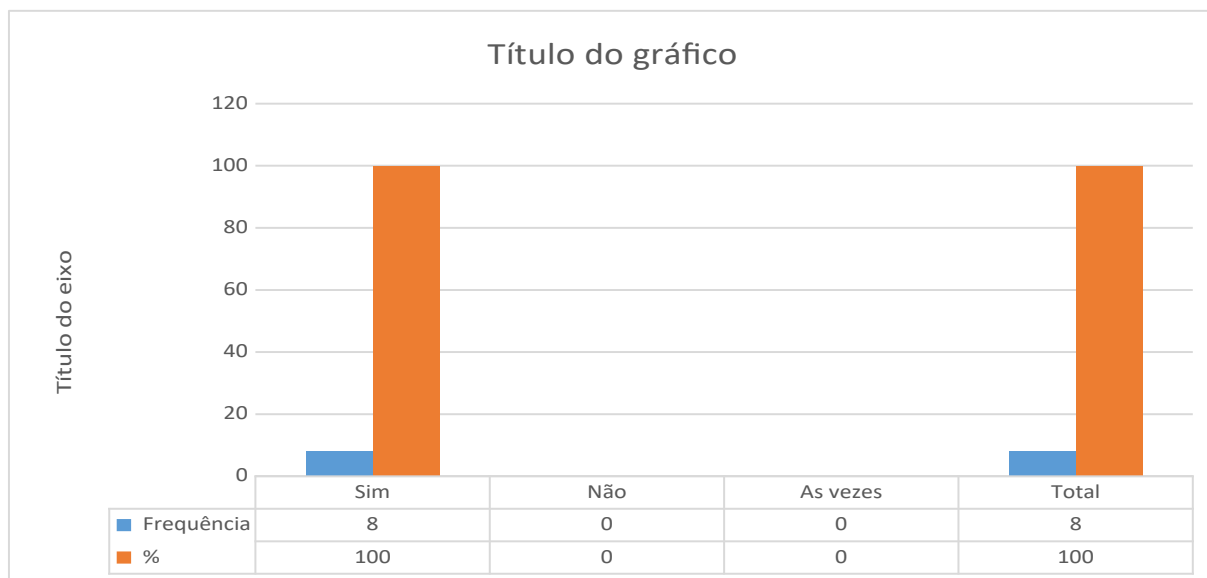


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº6. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº7. Na sua opinião, a merenda escolar influencia os alunos em participarem em aulas`?

Designação	Frequência	%
Sim	08	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	08	100

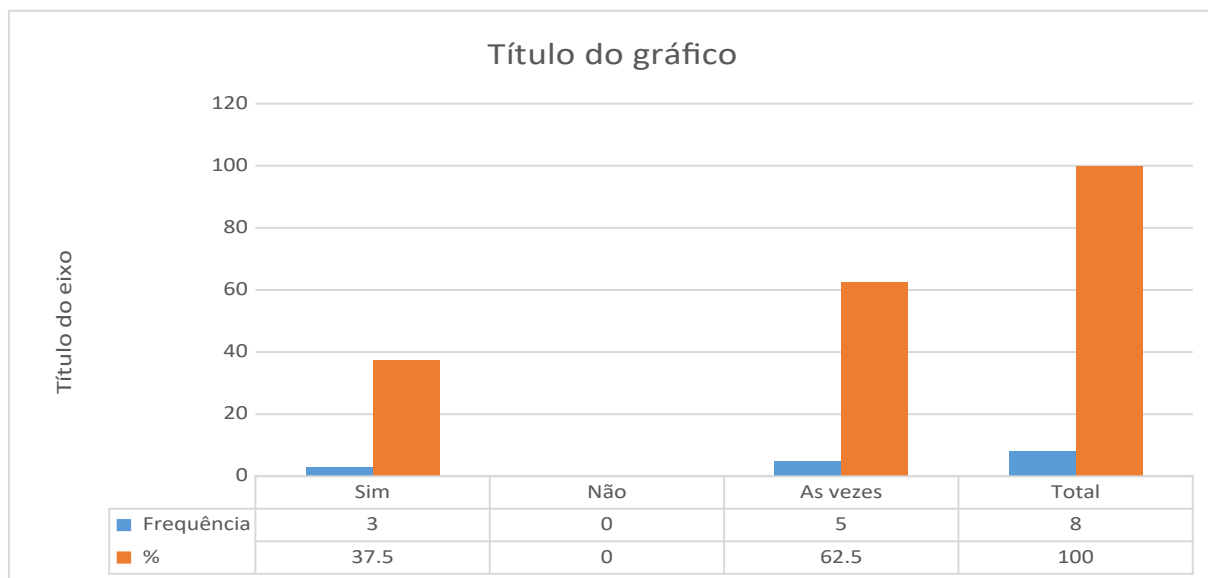


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº7. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº8. Quais os factores na sua opinião que mais impacta positivamente a motivação dos alunos?

Designação	Frequência	%
Sim	03	37,5
Não	00	00
As vezes	05	62,5
Total	08	100

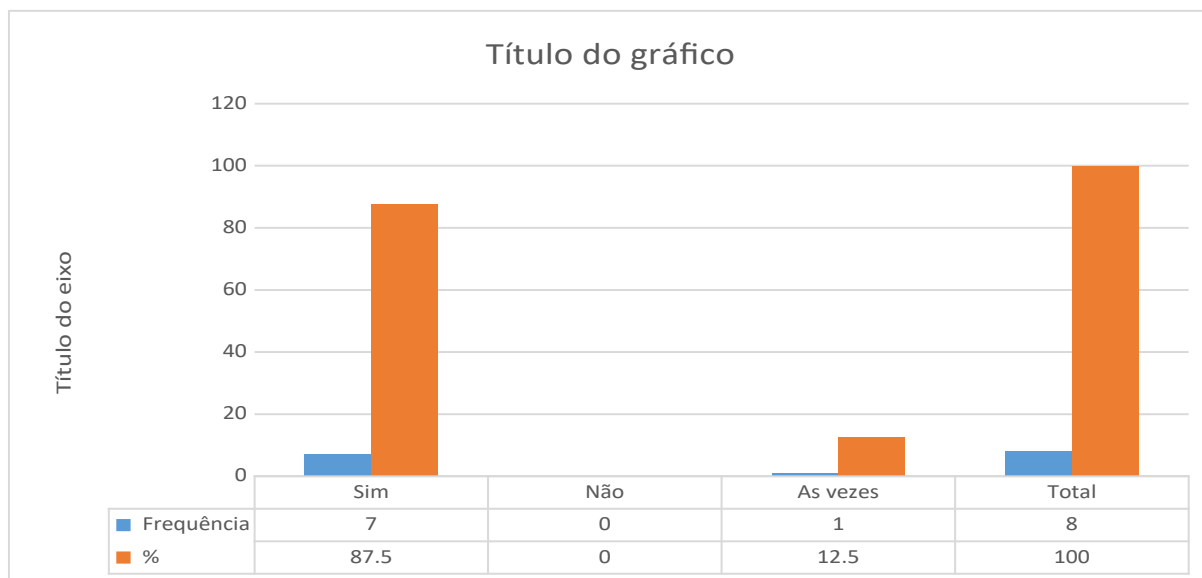


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº8. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 62,5% responderam que as vezes, 37,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº9. A disponibilidade de opções saudáveis na merenda escolar influencia na concentração e no desempenho académico dos alunos?

Designação	Frequência	%
Sim	07	87,5
Não	00	00
As vezes	01	12,5
Total	08	100

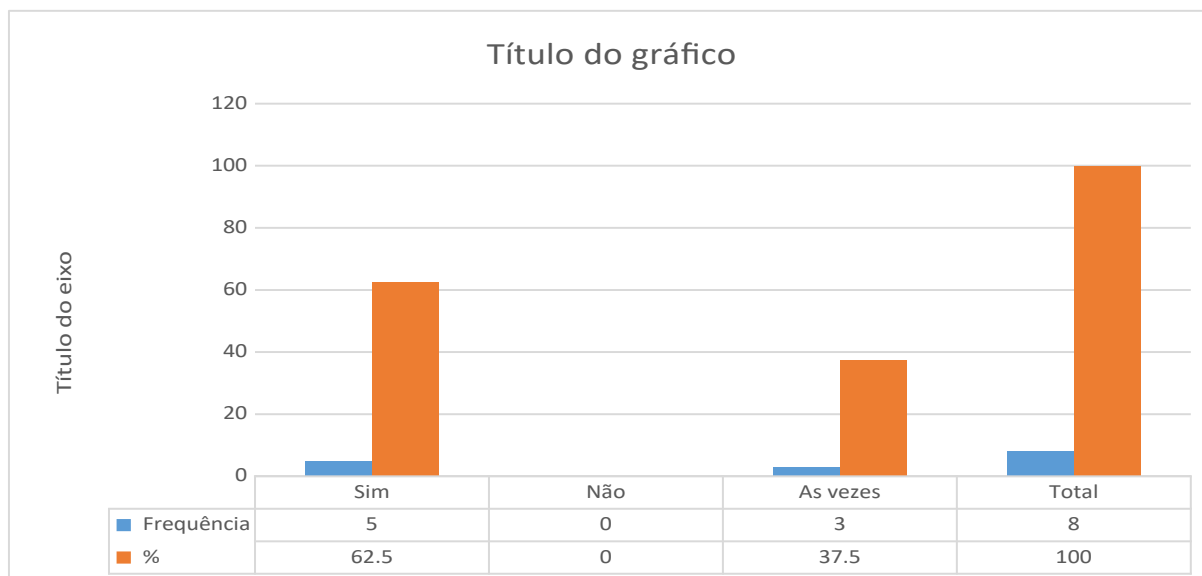


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº9. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 87,5% responderam que sim, 12,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº10. Achas que a falta de uma merenda escolar adequada afecta negativamente o engajamento dos alunos nas actividades escolar?

Designação	Frequência	%
Sim	05	62,5
Não	00	00
As vezes	03	37,5
Total	08	100

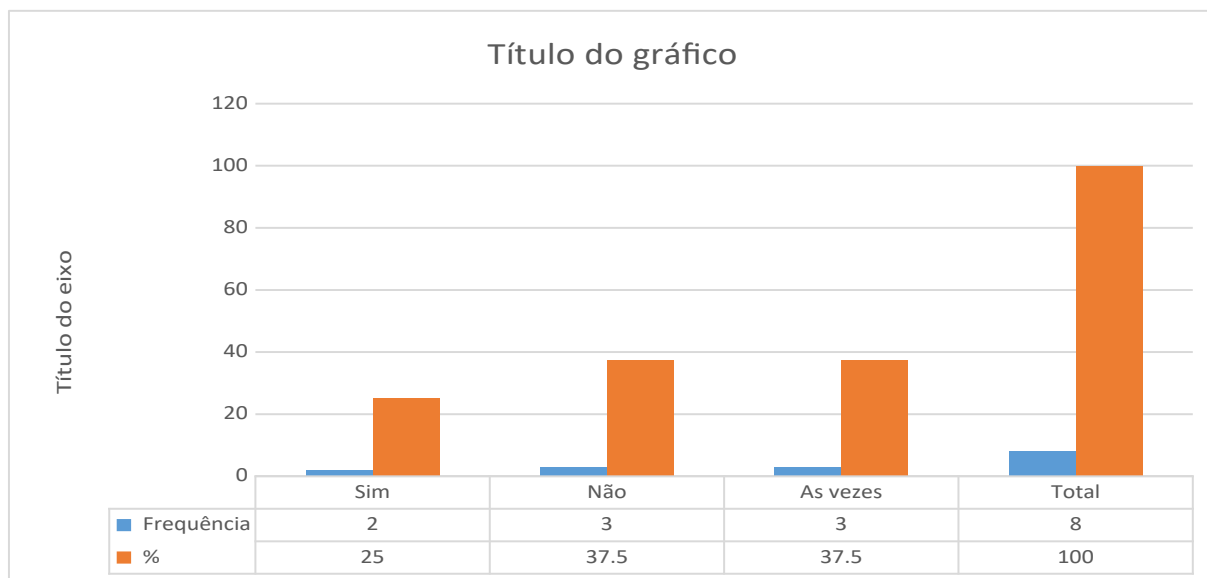


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº10. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 62,5% responderam que sim, 37,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº11. Na sua opinião, a colaboração dos pais e encarregados de educação na recolha da merenda escolar?

Designação	Frequência	%
Sim	02	25
Não	03	37,5
As vezes	03	37,5
Total	08	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

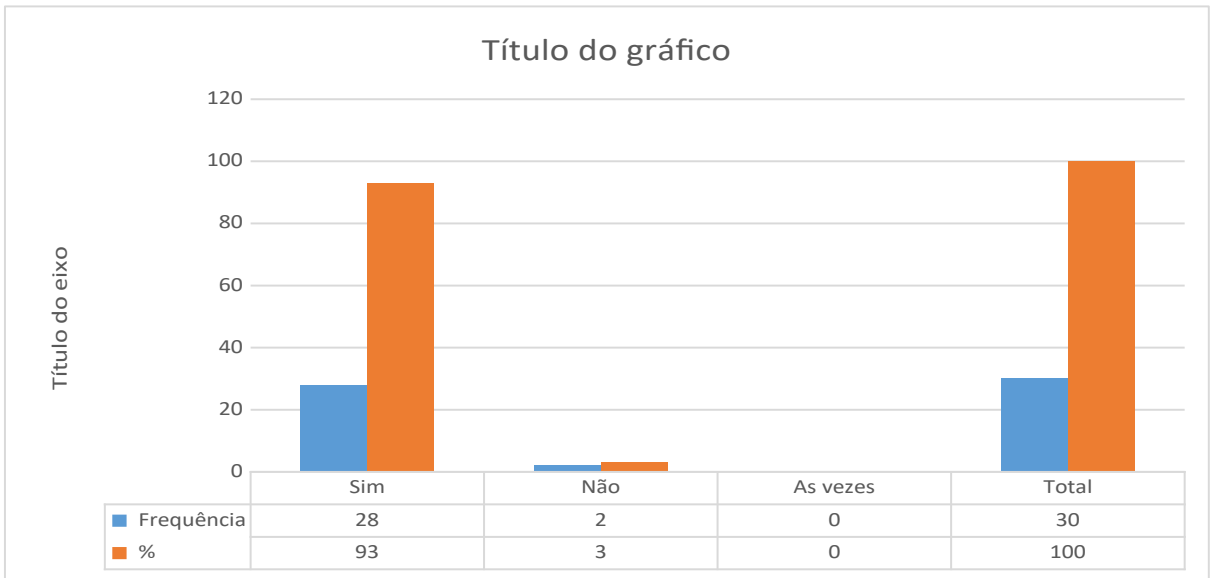
Tabela e gráfico nº11. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 37,5% responderam que não, 37,5% dos inqueridos colocado a questão responderam que as vezes, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

3.2. Inquérito de pesquisa com alunos sobre a Merenda Escolar

Tabela e gráfico nº1. Você costuma se alimentar antes de sair de casa para vir à escola?

Designação	Frequência	%
Sim	28	93
Não	02	03
As vezes	00	00
Total	30	100

--	--	--

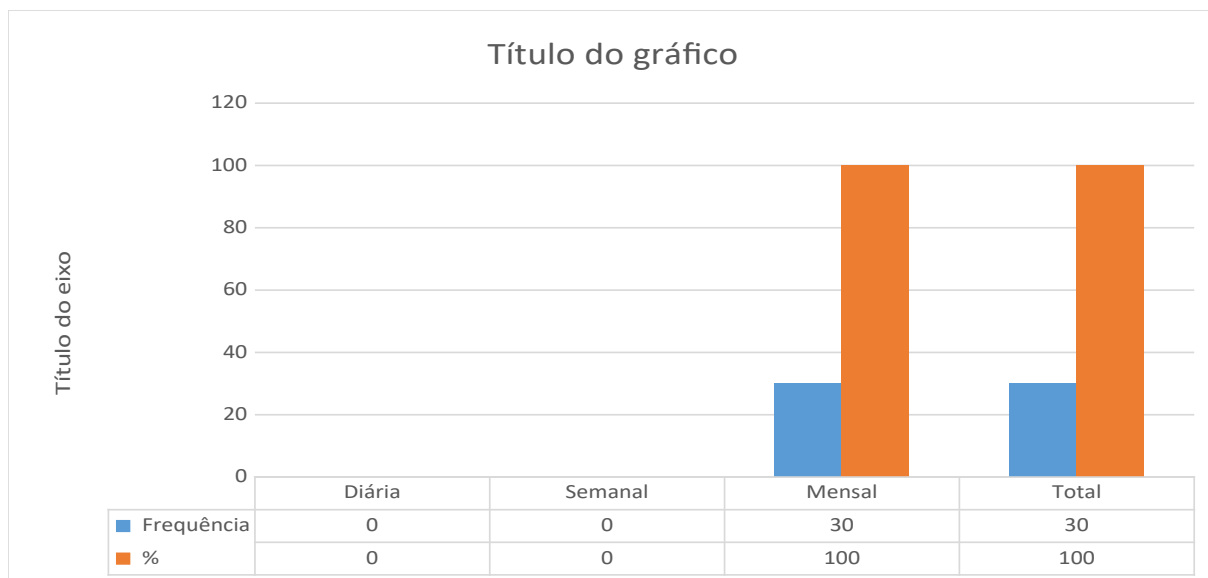


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº1. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 93% responderam que sim, 03% dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº2. Com que frequência a merenda escolar é oferecida nesta escola?

Designação	Frequência	%
Diária	00	00
Semanal	00	00
Mensal	30	100
Total	30	100

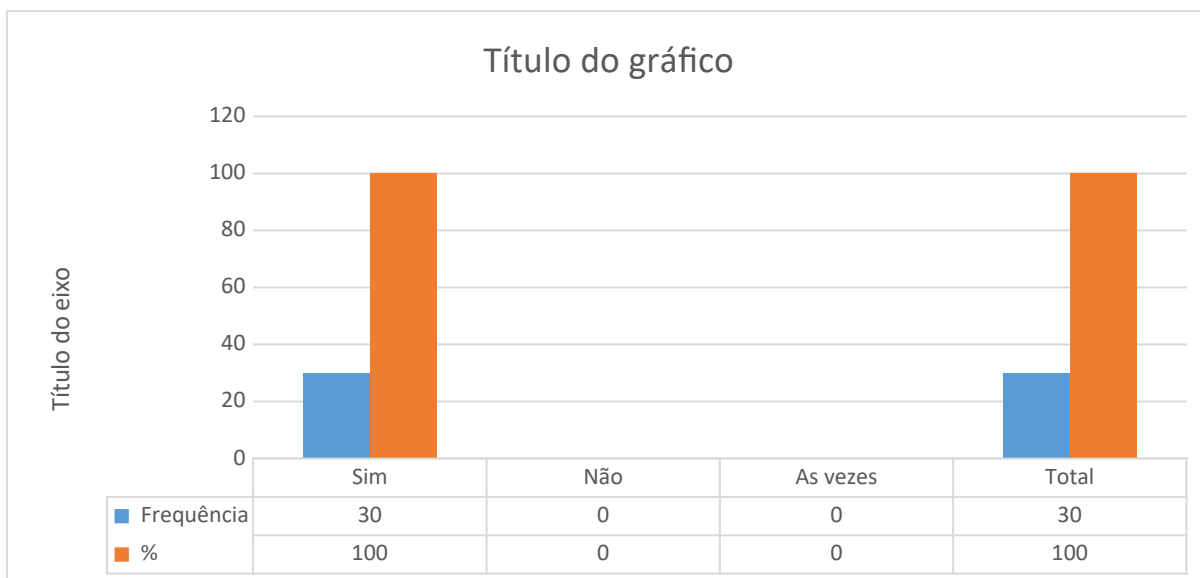


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº2. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam mensalmente, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº3. A merenda escolar influencia a sua motivação para frequentar a escola?

Designação	Frequência	%
Sim	30	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	30	100

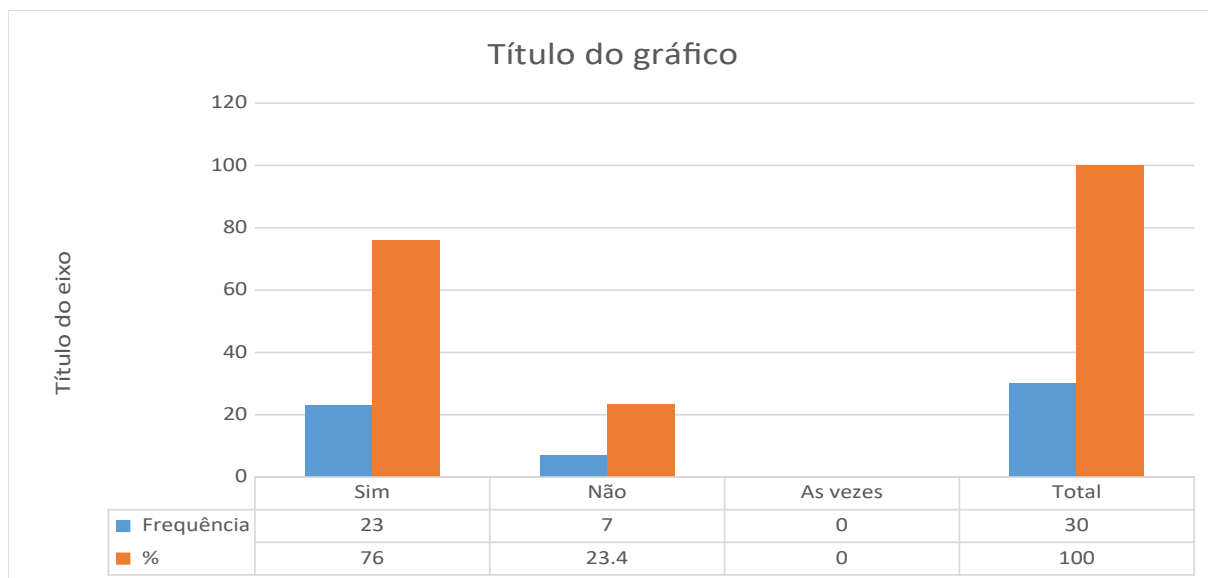


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº3. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos

Tabela e gráfico nº4. Achas que a qualidade da merenda escolar afecta a sua capacidade de se concentrar nas aulas?

Designação	Frequência	%
Sim	23	76
Não	07	23,4
As vezes	00	00
Total	30	100

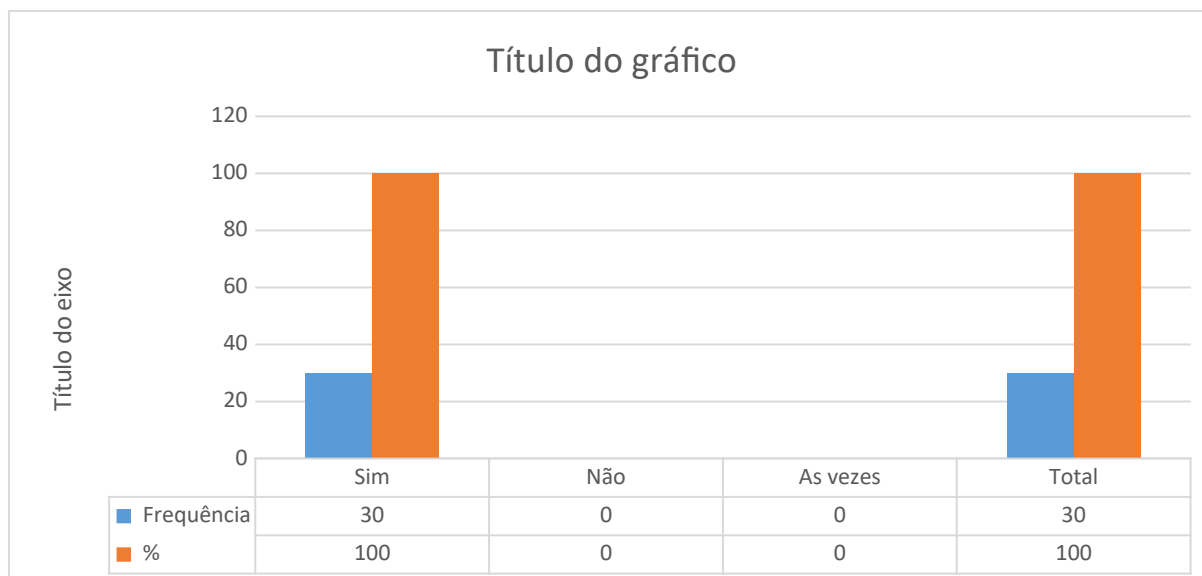


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº4. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 76% responderam que sim, 23,4 dos inqueridos colocado a questão responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº5. A merenda escolar influencia seu nível de energia e disposição durante as aulas?

Designação	Frequência	%
Sim	30	100
Não	00	00
As vezes	00	00
Total	30	100

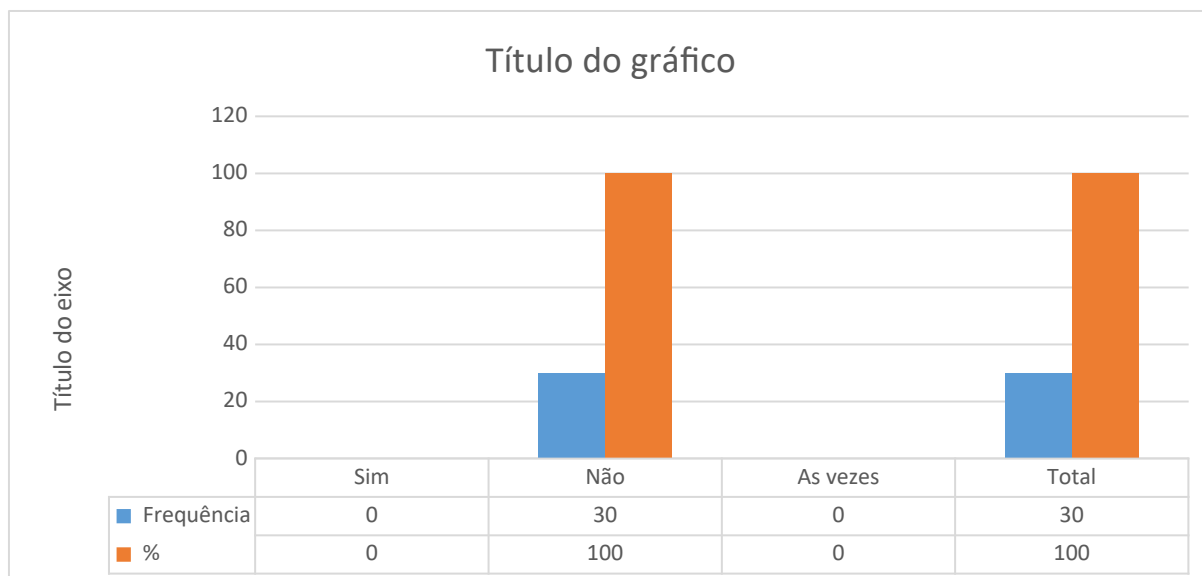


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº5. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que sim, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº6. Houve um momento em que a merenda escolar teve um impacto negativo em seu despenho escolar?

Designação	Frequência	%
Sim	00	00
Não	30	100
As vezes	00	00
Total	30	100

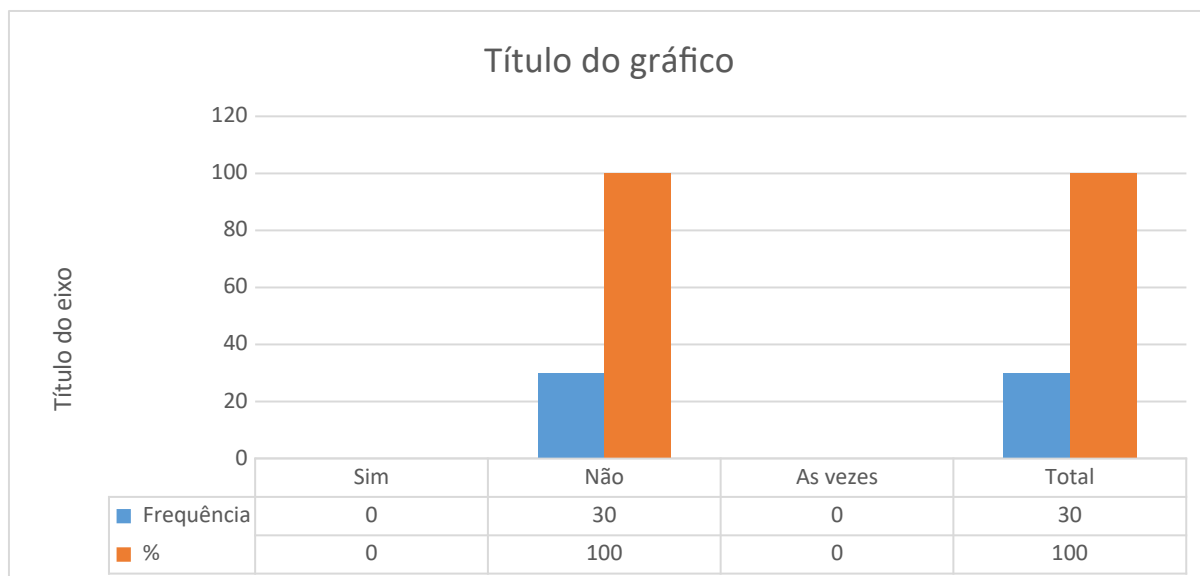


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº6. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº7. Seu pai tem apoiado na distribuição escolar?

Designação	Frequência	%
Sim	00	00
Não	30	100
As vezes	00	00
Total	30	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

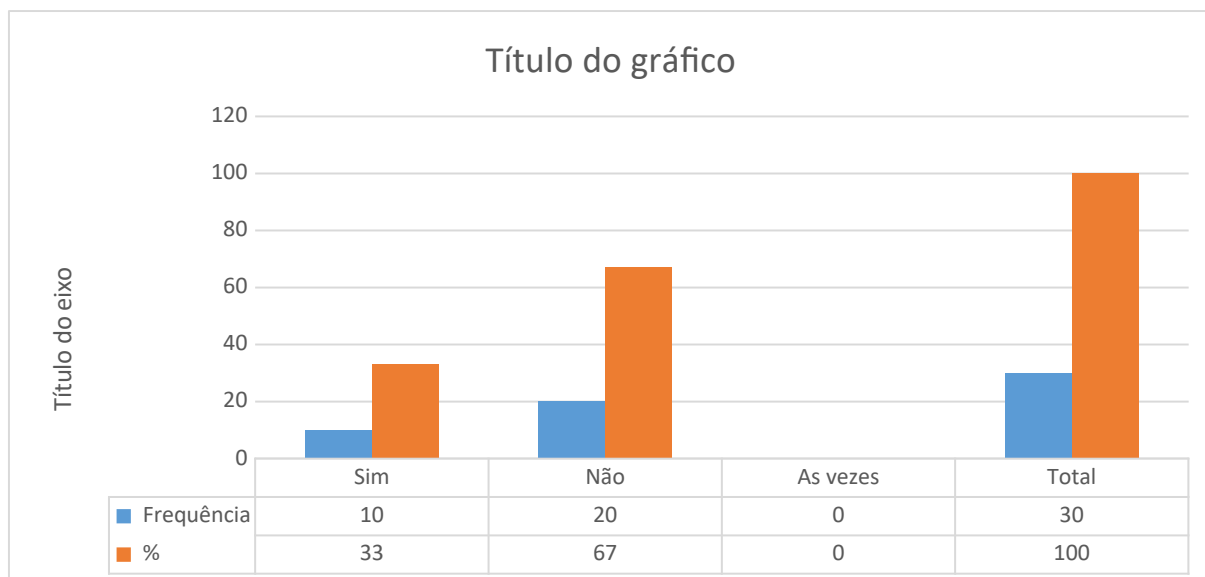
Tabela e gráfico nº7. Relativamente dos inqueridos colocado a questão 100% responderam que não, adicionamos assim 100% dos inqueridos.

3.3. Inquérito de pesquisa com os pais e ou encarregados de educação sobre a Merenda Escolar

Tabela e gráfico nº1. Estas cliente dos tipos de alimentos oferecidos como merenda escolar na escola?

Designação	Frequência	%
Sim	10	33
Não	20	67

As vezes	00	00
Total	30	100

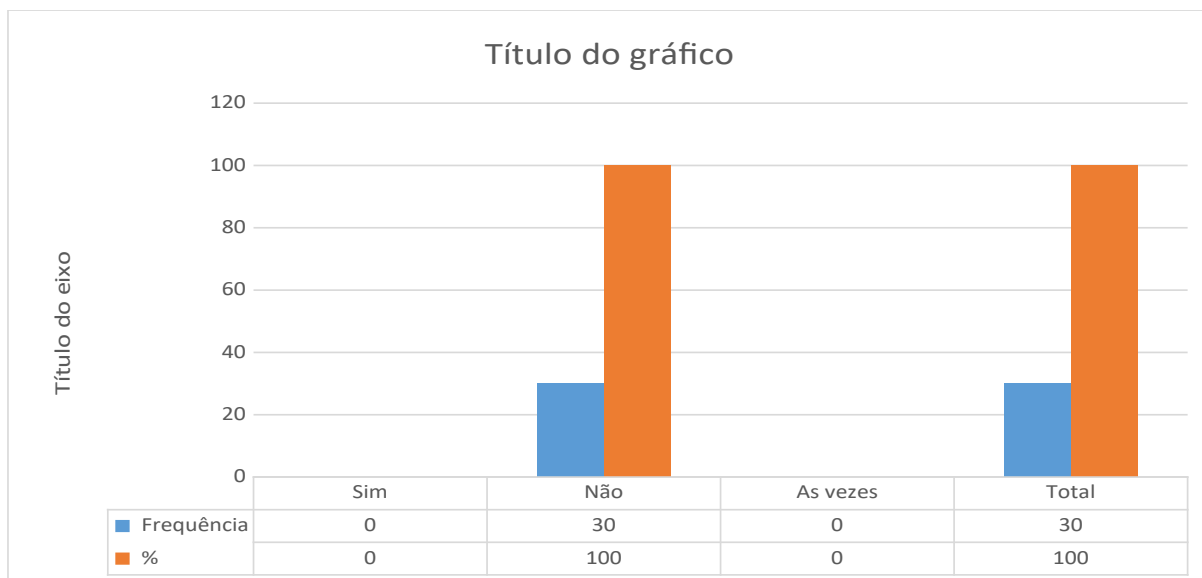


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº1. Relativamente a questão colocada por tanto dos 30 inqueridos, 20 inqueridos que corresponde a 67% verifica se que dos tipos de alimentos oferecido como merenda escolar responderam que nao, 10 inqueridos que corresponde 33% verifica se que dos tipos de alimentos oferecido como merenda responderam que sim, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº2. mantem informado sobre as opções alimentares oferecidas pela escola?

Designação	Frequência	%
Sim	00	00
Não	30	100
As vezes	00	00
Total	30	100

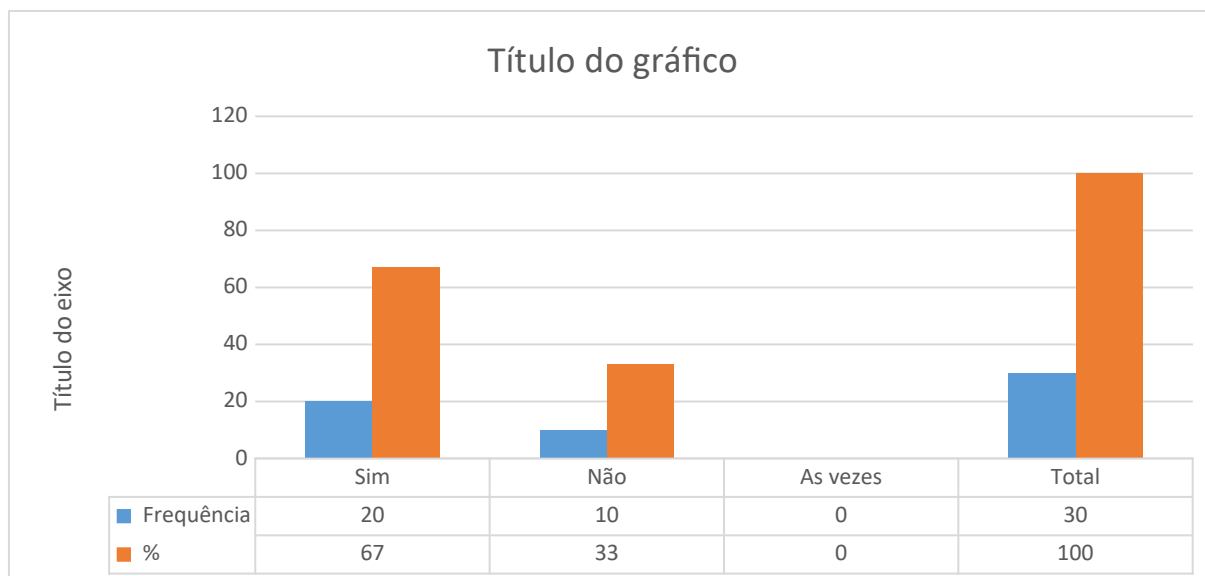


Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº2. Relativamente a questão colocada por tanto dos 30 inqueridos, 30 inqueridos que corresponde a 100% verifica se sobre as opções alimentares oferecida pela escola responderam que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

Tabela e gráfico nº3. Na sua opinião, a qualidade da merenda escolar afeta a motivação do seu filho para frequentar as aulas?

Designação	Frequência	%
Sim	20	67
Não	10	33
As vezes	00	00
Total	30	100



Fonte: Elaboração Própria/2023

Tabela e gráfico nº3. Relativamente a questão colocada por tanto 30 inqueridos, 20 inqueridos que corresponde a 67% verifica se a qualidade da merenda afeta a motivação escolar do seu filho responderam que sim, 10 inqueridos que corresponde a 33% verifica se a qualidade da merenda afeta motivação escolar dos seus filhos responderam que não, perfazendo assim 100% dos inqueridos.

CONCLUSÕES

Diante do tema “A importância da merenda escolar na aprendizagem de alunos, caso da escola primária 4037 de Cacuaco Luanda”, as considerações finais destacam a relevância do fornecimento adequado de merenda para o desenvolvimento educacional. A partir da análise das hipóteses formuladas, observamos que a oferta de uma alimentação balanceada impacta positivamente no desempenho acadêmico.

Os objetivos inicialmente propostos foram alcançados ao evidenciar a conexão entre a qualidade da merenda escolar e o processo de aprendizagem. Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem recursos para uma

alimentação escolar nutritiva, contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar dos estudantes.

Concluímos que investir na melhoria da merenda escolar não é apenas uma questão de nutrição, mas uma estratégia eficaz para promover a igualdade de oportunidades educacionais. Ao proporcionar condições adequadas de alimentação, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos saudáveis e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos.

Portanto, a partir desta investigação, destaca-se a importância de medidas contínuas para aprimorar a qualidade da merenda escolar, visando o desenvolvimento integral dos alunos na Escola Primária 4037 de Cacuo Luanda e, por extensão, em outras instituições educacionais.

Na conclusão deste estudo sobre “A importância da merenda escolar na aprendizagem de alunos na Escola Primária 4037 de Cacuo Luanda”, é evidente que a nutrição desempenha um papel crucial no sucesso educacional. Ao abordar a hipótese inicial de que uma dieta equilibrada influencia positivamente o desempenho acadêmico, confirmamos que a qualidade da merenda escolar não é apenas uma questão alimentar, mas uma peça-chave no quebra-cabeça da educação.

Os objetivos delineados para esta pesquisa foram alcançados ao demonstrar a relação direta entre a alimentação escolar adequada e o processo de aprendizagem. Neste contexto, reforçamos a necessidade urgente de políticas educacionais e alimentares mais robustas, direcionadas especificamente para garantir refeições nutritivas nas escolas. A constatação de que a Escola Primária 4037 de Cacuo Luanda pode se beneficiar significativamente com investimentos contínuos na qualidade da merenda reforça a importância de uma abordagem holística para o desenvolvimento educacional.

As implicações destas descobertas se estendem além do ambiente escolar, apontando para uma mudança mais ampla na abordagem de como encaramos a alimentação dos estudantes. Este estudo destaca que investir na nutrição dos alunos não é apenas um ato benevolente, mas uma estratégia inteligente para fortalecer as bases da sociedade. Ao garantir que cada estudante tenha acesso a uma alimentação adequada, estamos construindo as bases para uma geração mais saudável, mais capacitada e, por conseguinte, mais capaz de enfrentar os desafios futuros.

Em última análise, este trabalho enfatiza que a merenda escolar não é apenas um complemento alimentar, mas uma ferramenta essencial para moldar o futuro da educação e, por conseguinte, o futuro da sociedade. Ao encerrar esta pesquisa, destacamos a necessidade contínua de priorizar e investir na nutrição dos alunos como um investimento direto no progresso educacional e social.

SUGESTÕES

Considerando a temática complexa sobre a “Importância da Merenda Escolar na Aprendizagem de Alunos na Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda”, há várias sugestões que podem emergir deste estudo profundo. Primeiramente, propõe-se que as autoridades educacionais em Luanda considerem a implementação de programas sustentáveis para melhorar a qualidade nutricional da merenda escolar, assegurando que seja balanceada e atenda às necessidades específicas dos alunos.

Uma sugestão prática seria estabelecer parcerias com fornecedores locais para garantir o acesso a alimentos frescos e de qualidade. Além disso, a introdução de

iniciativas educativas que envolvam os alunos na compreensão dos benefícios de uma alimentação saudável pode contribuir para uma mudança cultural duradoura em relação à nutrição.

No âmbito das políticas públicas, sugere-se que haja um aumento no orçamento destinado à merenda escolar, permitindo a inclusão de alimentos mais diversificados e nutritivos. Além disso, programas de monitoramento rigoroso devem ser estabelecidos para garantir a eficácia das mudanças implementadas, com avaliações regulares do impacto na aprendizagem e no bem-estar dos alunos.

Considerando a participação ativa da comunidade, propõe-se a criação de comitês de pais e professores dedicados à supervisão e melhoria contínua da qualidade da merenda escolar. Este envolvimento direto pode fortalecer a parceria entre escola e comunidade, garantindo uma abordagem colaborativa na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Além disso, a pesquisa sugere a importância de programas de capacitação para os profissionais de alimentação escolar, visando garantir a preparação e distribuição adequadas dos alimentos. O treinamento contínuo pode incluir práticas de higiene, técnicas culinárias saudáveis e atualizações sobre diretrizes nutricionais.

Em última análise, as sugestões derivadas deste estudo convergem para a necessidade de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para otimizar a relação entre merenda escolar e aprendizagem. Ao implementar essas sugestões, a Escola Primária 4037 de Cacuaco Luanda e outras instituições educacionais podem criar um ambiente propício não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento saudável e sustentável de seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbagnano, N. (2003) Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes.
- Abílio, J. (2011) Motivação e emoção. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Almeida, A. R. S. (1993) A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 13, nº 2, p. 239-249, mai/ago.
- Almeida, P, N.(2014) Educação lúdica. São Paulo: Loyola.

- André, M. A. (1986) Estudo de Caso: seu potencial em educação. [S.l.]: Cadernos de Pesquisa. (Fundação Carlos Chagas), n.49, p. 51-54.
- Bardin, L. (1991) Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Boruchovitch, E; Bzuneck, J, A (2009) (Org.). A motivação do aluno: contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (2013). Ministério da Saúde, Política Nacional de Alimentação e Nutrição Brasília – DF.
- Burity, V. et al (2010). Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília.
- Campos, D. M. S. (1986). Psicologia da Aprendizagem. 19 ed. Petrópolis: Vozes
- Cavalcanti, L. A. (2019) Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 14 maio
- Cervato-Mancuso, A. M., Westphal, M. F., Arak, E. L., & Bógus, C. M. (2013). O Papel da Alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. Ver. Paul. *Pediatr.*, São Paulo, 31(3), 324- 330.
- Cervo, A.L; Bervian, P. A. (2002) Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Charlot, B. (2005) Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização. Porto Alegre: Artmed.
- Costa, E. Q., Ribeiro, V. B., & Ribeiro, E. C. O. (2016). Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Rev Nutr.* 14(3), 225-229.
- Dicionário Aurélio. (2019) Novo dicionário da língua portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom.
- Ferreira, A. B. H. (2009) Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2ª e.d.; (revista e aumentada), Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- _____ (2010). Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Positivo: Curitiba,

- Flávio, E. F., Barcelos, M. F. P., & Lima, A. L. (2018). Avaliação química e aceitação da merenda escolar de uma escola estadual de Lavras-MG. *Cienc agrotec*, 28(4):840-847
- Fonseca. M (2015) Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições wallonianas. Educação (Porto Alegre impresso): v.36, nº 2, p. 262-271, Porto Alegre, mai/ago. 2013.
- Formenti, L.(2016) Má alimentação aumenta risco para saúde de adolescentes: Pesquisa mostra que 80% dos adolescentes do país consomem sódio em excesso, entre outros fatores que aumentam riscos à saúde. 1. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/adolescente-se-alimenta-male-risco-a-saude-cresce/>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- Frota, C. J. H. et al (2009) Teorias de aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf.
- Gonçalves, S. (2001). Teorias da aprendizagem. São Paulo:ESEC
- Houaiss, A. (1915-1999) e Villar, Mauro de Salles (1939-). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro.
- Krijstajanson, K. L. et al. (2007) Propriedades psicométricas de uma escala de motivação e estratégias para aprender. Avaliação Psicológica, São Paulo, v. 13.
- La Rosa, J. (2003). *Psicologia e educação: o significado do aprender*. Porto Alegre: EDIPUCR.
- Libâneo, J. C. (1990) Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez.
- Lima, A, S, C. (2016). Importância da Alimentação para Melhorias na Aprendizagem de Crianças em Unidades Públicas De Ensino. *Revista Somma*, Teresina, 2(2), 74-83.
- Maria C. de S. Minayo, O. S. (2019) quantitativo-qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro Jul/Set 1993, p.239-262Disponívelem: https://www.researchgate.net/publication/250026330_QuantitativoQualitativo_O_posicao_ou_Complementaridade. Acesso em 08 Mar.
- Meier, M. (2010) Sapatos e Letras. Pinhais: Editora Melo.

- Oliveira, M. K (1997) A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: Oliveira, M. K.; Rego, T. C.; Souza, D. T. R. (Org.) Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: moderna.
- Palangana, I.C. (1994) *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky* (A construção do social). São Paulo: Plexus.
- Pelizzari, A; (2002). *Teoria da aprendizagem significativa*. Barcelona: PEC.
- Perroni, Cristiane. (2013). Boa alimentação interfere na função cerebral e aumenta a concentração.
- Piletti, N. (2013) Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto.
- Ponte, M. D. (2009) A afetividade entre o professor e o aluno no processo de aprendizagem escolar na educação infantil e séries iniciais. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo: Lins.
- Proença, M. (2017). *Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização?* São Paulo: moderna.
- Ribeiro, G. N. M., & Silva, J. B. L. (2013). Alimentação no Processo de aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*, Mato Grosso, 4(2), 77-85.
- Sampaio, H. A. C., et al (2017). Estado nutricional de escolares de um bairro da periferia da cidade de Fortaleza - Ceará. *Revista Nutrição em Pauta*, 84.
- Santori, A., & Amancio, R. D. (2012). Pescado: importância nutricional e consumo no Brasil. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 19(2), 83-93.
- Santos, L. A. S. (1989). O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Cien Saude Colet*. 17(2), 453-462.
- Thomas, J.R., Nelson, J.K., Silverman, S.J. (2007). *Métodos de pesquisa em atividade física*. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1998). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.
- Zassala, C. (2012). Iniciação a pesquisa científica. Luanda: Mayamba editora.

APÊNDICE

Inquérito de pesquisa com PROFESSORES sobre a Merenda Escolar

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Pedagogia pelo Instituto Superior de Angola (ISA), por meio de um inquérito, objetivando a opinião dos professores, alunos e pais ou encarregados de educação sobre a merenda fornecida pela Unidade Escolar.

Dados Demográficos

Idade_____

Género_____

Tempo de serviço_____

Estado civil_____

É importante a merenda escolar na motivação dos alunos?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Como você percebe a qualidade e diversidade da merenda escolar oferecida na escola?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Na sua opinião, a merenda escolar influencia os alunos em participarem em aulas`?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Quais os factores na sua opinião que mais impacta positivamente a motivação dos alunos?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

A disponibilidade de opções saudáveis na merenda escolar influencia na concentração e no desempenho académico dos alunos?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Achas que a falta de uma merenda escolar adequada afecta negativamente o engajamento dos alunos nas actividades escolar?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Na sua opinião, a colaboração dos pais e encarregados de educação na recolha da merenda escolar?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigada pela atenção!

Inquérito de pesquisa com alunos sobre a Merenda Escolar

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Pedagogia pelo Instituto Superior de Angola (ISA), por meio de um inquérito, objetivando a opinião dos professores, alunos e pais ou encarregados de educação sobre a merenda fornecida pela Unidade Escolar.

Você costuma se alimentar antes de sair de casa para vir à escola?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Com que frequência a merenda escolar é oferecida nesta escola?

Diaria _____ Semanal _____ Mensal _____

A merenda escolar influencia a sua motivação para frequentar a escola?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Achas que a qualidade da merenda escolar afecta a sua capacidade de se concentrar nas aulas?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

A merenda escolar influencia seu nível de energia e disposição durante as aulas?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Houve um momento em que a merenda escolar teve um impacto negativo em seu despenho escolar?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Seu pai tem apoiado na distribuição escolar?

Sim _____ Não _____ As vezes _____

Obrigada pela atenção prestada!

Inquérito de pesquisa com os pais e ou encarregados de educação sobre a Merenda Escolar

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Pedagogia pelo Instituto Superior de Angola (ISA), por meio de um inquérito, objetivando a opinião dos professores, alunos e pais ou encarregados de educação sobre a merenda fornecida pela Unidade Escolar.

Estas cliente dos tipos de alimentos oferecidos como merenda escolar na escola?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Como tu se mantem informado sobre as opções alimentares oferecidas pela escola?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Na sua opinam, a qualidade da merenda escolar afeta a motivação do seu filho para frequentar as aulas?

Sim_____ Não_____ As vezes_____

Obrido pela colaboração!

ANEXOS